

MINISTÉRIO

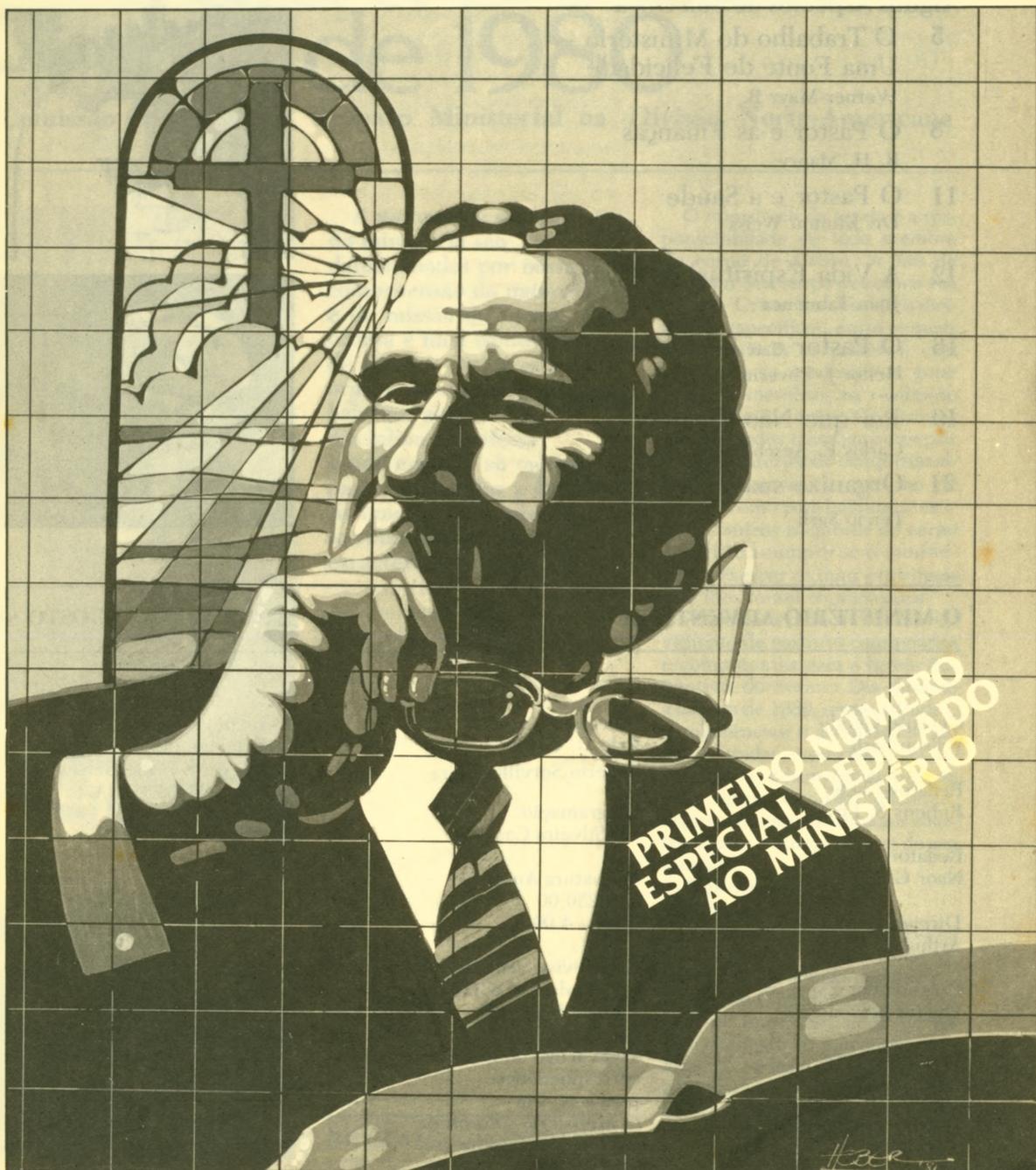
Uma Revista para Pastores e Obreiros

ADVENTISTA

JUL/AGO 81



NÚMERO 3



ÍNDICE

Primeiro Número Especial
Dedicado ao Ministério

De Coração a Coração

- 3 O Perfil do Pastor Adventista
Para a Década de 1980
Comissão Consultiva de Preparo Ministerial na Divisão
Norte-Americana
- O Pastor Adventista e
Alguns Aspectos de Sua Obra**
- 5 O Trabalho do Ministério —
Uma Fonte de Felicidade
Werner Mayr B.
- 8 O Pastor e as Finanças
R. H. Maury
- 11 O Pastor e a Saúde
Dr. Klinton Weiss
- 12 A Vida Espiritual do Pastor
Juan Tabuenca
- 16 O Pastor e a Lealdade
Heitor J. Peverini
- 19 Por que Não Rendem?
Carlos E. Aeschlimann
- 21 Organize sua Vida Devocional
Tércio Sarli



O MINISTÉRIO ADVENTISTA



Nº 3 JULHO/AGOSTO 81

Gerente Geral:
Wilson Sarli

Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Redator:
Naor G. Conrado

Diretor:
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:
Daniel Belvedere

Colaboradores:
João Wolff
José C. Bessa
Alcides Campolongo
Pavel Moura
5605

Direção de Arte:
Erlo G. Köhler
Rogério Sorvillo Vieira

Diagramação:
Eli Silveira Campos

Assinatura Anual:
Cr\$ 250,00
US\$ 4,00

Esta revista acha-se
registrada na DCDP do
DPF sob nº 899 — P. 209/73

Todo artigo ou qualquer
correspondência
para a revista
O Ministério Adventista,
devem ser enviados para

o seguinte endereço:
760 Ponce de Leon
Boulevard, Coral Gables,
Florida 33134 U.S.A.

CAPA HEBER



Editado
bimestralmente
pela Casa
Publicadora
Brasileira,

Av. Pereira Barreto, 42 —
09000 - Santo André, São Paulo

O Perfil do Pastor Adventista Para a Década de 1980

Comissão Consultiva de Preparo Ministerial na Divisão Norte-Americana



arquivo casa

A natureza e o papel do ministério são determinados por nossa compreensão da natureza e da missão da Igreja. Esta última é uma comunidade de crentes que presta culto, ora, testemunha, proclama, habilita, ama, serve, disciplina e confessa, sendo enviada ao mundo para representar a Cristo. As funções do ministério se relacionam com esses característicos da Igreja.

O ministério da Igreja é a responsabilidade de todo membro do corpo de Cristo. A fim de habilitar Seu corpo a cumprir sua missão, Cristo lhe concedeu dirigentes específicos, entre os quais se encontram os pastores, cuja incumbência é adestrar e guiar todos os membros na realização de seus ministérios. Os pastores são chamados tanto para cumprir seus ministérios de conquistar almas e pastorear o rebanho de Cristo, como para habilitar e estimular outros membros do corpo de Cristo a cumprir seus ministérios e exercer os dons espirituais que lhes foram comunicados.

Ao considerarmos o desenvolvimento de pastores consagrados e competentes para a Igreja Adventista do Sétimo Dia durante a década de 1980, certas atitudes, competências e habilidades são consideradas essenciais para assegurar o desenvolvimento de uma Igreja vigorosa, eficiente, espiritualmente dinâmica e adestrada para o cumprimento de sua missão.

Espiritualidade Para o Ministério

A essencial qualificação básica de um pastor é a necessidade espiritual de profunda dedicação a Cristo, de comunhão pessoal com Ele, de imperioso senso de ter sido chamado ao ministério pelo Espírito Santo e de contínua nutrição da vida espiritual em estudo da Bíblia, oração e períodos de devoção disciplinados pessoalmente.

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Qualidades Pessoais

Entre as qualidades pessoais necessárias a eficiente ministério pastoral encontram-se a profunda dedicação pessoal à conquista de almas, a disposição de servir sem olhar para o reconhecimento das pessoas ou o poder sobre elas, elevado senso de integridade pessoal, responsabilidade ético-financeira, elevadas normas morais de comportamento cristão e conduta social, e coerente exemplo cristão.

Outras importantes qualidades pessoais incluem a estabilidade emocional, a receptividade a pessoas e a idéias novas, anseio de aprender, forte senso de responsabilidade e profunda lealdade a Cristo, a Sua Igreja e à mensagem.

Relações Interpessoais

O pastor labuta continuamente em prol das pessoas e deve ser, portanto, sensível às pessoas e suas necessidades, pronto a ouvir e capaz de fazer com que se sintam aceitas. O pastor deve estar em condições de identificar-se e relacionar-se com as pessoas, qualquer que seja a sua formação social, ou sua herança cultural e étnica. O pastor deve ser capaz de produzir caloroso senso de comunidade dentro de um grupo ou congregação e ser um hábil dirigente de grupos, especialmente de voluntários. O pastor deve ser capaz de manter cordial colegialidade com seus colegas de ministério e de cooperar profissional e harmoniosamente com pastores de outras denominações. A habilidade de atuar com outros membros da sociedade mais ampla, para levar a cabo a missão da Igreja, é importante.

A vida familiar e as relações de família do pastor devem ser um exemplo de amor e disciplina cristã, de respeito mútuo e de sinceridade na comunicação interpessoal.

Competências no Ministério

O pastor adventista deve estar bem dotado de certas habilidades para o ministério. Entre elas encontram-se as competências nas comunicações verbais e escritas, especialmente em vigorosa pre-

gação e ensino bíblico; a capacidade de dirigir a comunidade da fé na adoração; aptidões no evangelismo público e pessoal; adestramento, supervisão e habilitação de outras pessoas; liderança, visitação, ministério em prol dos jovens, aconselhamento e organização.

Os pastores que desejam entender seu ministério a tais setores especializados como evangelismo de tempo integral, ministério em prol dos jovens, capelanias, ensino, administração, aconselhamento, educação sanitária, ministérios departamentais, etc., devem valer-se de preparo e experiência adicionais nesses setores.

Realizações Cognitivas

Os ministros adventistas da década de 1980 devem estar bem informados teologicamente, tendo especial compreensão dos ensinamentos adventistas e dos escritos de Ellen G. White. Os pastores devem estar dotados de habilidades necessárias para interpretar as Escrituras e preparar sermões; conhecimento aplicável da história da Igreja; compreensão da dinâmica da interação humana, métodos de administração de igreja, teoria de liderança e organização da Igreja Adventista; avaliação das expressões estéticas da igreja cristã na literatura, na música, na arte e na arquitetura. O conhecimento especializado que constitui o reservatório integrado da compreensão de

que os ministros se prevalecem no desempenho de suas múltiplas tarefas deve fundamentar-se em amplo conhecimento geral dos acontecimentos, das realizações e das idéias em que se baseiam os padrões de pensamento e ação contemporâneos.

Habilidades Práticas

O pastor deve ter uma atitude positiva para com o trabalho manual e os que nele se empenham. É uma verdadeira vantagem se os que labutam no ministério possuem algumas habilidades práticas, mas estas não devem usurpar as funções primordiais do ministério evangélico.

Resumo

O pastor adventista da década de 1980 deve ser dedicado a Cristo e à mensagem das Escrituras da maneira ensinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, aos membros do corpo de Cristo e às pessoas do mundo que o rodeiam. Deve ser ao mesmo tempo um participante e um dirigente. A ênfase do ministério adventista na próxima década deve recair sobre a conquista de almas, sobre a instrução dos crentes e sobre o adestramento do povo de Deus para a utilização de seus dons espirituais. A responsabilidade da Igreja é preparar pastores em harmonia com este perfil, para que o corpo de Cristo possa avançar para a grandiosa conclusão de sua missão divina. ■

A VIDA DIÁRIA

“O ministro deve achar-se livre de toda desnecessária perplexidade temporal, a fim de se poder entregar inteiramente a sua santa vocação. Cumpre-lhe orar muito, e sujeitar-se sob a disciplina de Deus, para que sua vida revele os frutos do verdadeiro domínio de si mesmo. Sua linguagem precisa ser correta; nada de frases de giria, nem de palavras vulgares devem-lhe sair dos lábios. Seu vestuário deve estar em harmonia com o caráter da obra que está fazendo. Esfor-

cem-se os ministros e professores por atingir a norma estabelecida nas Escrituras.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 145.

“Não importa quão zelosamente seja advogada a verdade, se a vida diária não testemunhar de seu poder santificador, as palavras faladas de nada aproveitarão. Uma conduta incoerente endurece o coração e estreita o espírito do obreiro, colocando também pedras de tropeço no caminho daqueles por quem ele trabalha.” — *Idem*, pág. 144.

O Trabalho do Ministério

Uma Fonte de Felicidade

"Bem-aventurado aquele que encontrou seu trabalho! Que não peça outra felicidade!" afirmou T. Carlyle, famoso historiador e pensador inglês do século XIX. Esta declaração também é muito significativa: "Onde não há trabalho não há prazer." A procura da alegria é comum a todos os seres humanos; e, para conseguí-la, quanta coisa é dissipada, sendo que nunca tanto custou tão pouco. Partindo da premissa de que os leitores deste artigo já têm seu trabalho, o fundamental é que encontremos real prazer nele. Por meio de algumas sugestões práticas pretendemos ajudá-lo a desfrutar o trabalho de um modo que ainda não foi imaginado.

O Trabalho, uma ordem divina para todos. — Os observadores do sábado temos a tendência de dar ênfase à parte correspondente ao repouso estabelecido no quarto mandamento. Devido a isto, muitas vezes passamos por alto que o trabalho precede o descanso e que a atividade deve abranger seis dos sete dias do ciclo semanal. O Criador, que delineou o maravilhoso organismo humano, prescreveu para seu ótimo funcionamento períodos de atividade alternados com períodos de descanso. O trabalho produtivo, além de ser uma fonte de alegria, é essencial para manter a saúde nas melhores condições.

O trabalho do ministério, um privilégio que Deus nos concede. — A tarefa de maior transcendência que pudesse ser confiada ao homem é a de difundir o evangelho, a fim de que os pecadores possam conhecer e aceitar o Salvador. Por isso, partici-

Werner Mayr B.

Presidente da União Chilena

novas é motivo de muita satisfação para nós obreiros. Quão privilegiados somos por este trabalho que os anjos quiseram realizar!

Organizando o tempo para o trabalho produtivo. — O sábio rei afirmou: "Tudo tem o seu tempo determinado", e ainda que seja óbvio, cumpre destacar quão importante é designar certo tempo para todos e para cada um dos assuntos de competência do pastor. Salomão foi um mestre nisso, pois, segundo as evidências que temos, disciplinou seu próprio tempo até para rir e chorar. . .

De maneira alguma pretendemos forçar a interpretação do texto se afirmarmos que o monarca teve um duplo acerto em sua vida: primeiro, na petição para que Deus lhe desse sabedoria; e, em segundo lugar, ao usar esse dom

para distribuir sabiamente suas atividades nas 24 horas dos trinta e seis dias do ano. Sem dúvida essa foi uma das principais fórmulas que deu a seu reinado a grandeza que teve.

Por conseguinte, quer seja em seu distrito, instituição ou campo, se deseja que Deus o ajude a fazê-lo prosperar sob a sua direção, organize-se da maneira como o permitam suas capacidades e depois designe o tempo que for necessário para realizar correta e oportunamente todas as tarefas que empreender. Se a isto se acrescentar uma boa dose de entusiasmo, será bem sucedido em qualquer empreendimento que resolver levar a cabo.

Sugestões Para Organizar o Trabalho de um Dia

Para pôr em prática o que habitualmente fazem os homens que têm êxito, distribua as horas do dia na forma que mais se ajuste aos requisitos de um pastor. A seguir lhe propomos este programa sugestivo:

1. Levantar-se, exercícios físicos e preparação da aparência pessoal para o encontro com Deus 6:00h
2. Devoção pessoal 6:30h
3. Culto familiar 7:15h
4. Pesquisa profissional, estudo de assuntos gerais, preparação de sermões e temas 8:00h
5. Correspondência, relatórios, relação com o campo 9:30h
6. Assuntos de administração de igreja (orçamentos, aspectos legais, etc.) 10:00h
7. Estudos bíblicos e visitas pastorais 10:30h
8. Almoço 13:00h
9. Descanso 13:30h
10. Estudos bíblicos e visitas pastorais 14:00h
11. Jantar e culto familiar 18:30h
12. Reuniões na igreja ou estudos e visitas 19:30h
13. Tempo para a esposa 21:30h
14. Descanso 22:00h

Num concílio de obreiros, um pastor piloto consultou-me a respeito do grau de rigidez que deveria ser designado a esse tipo de distribuição do tempo. A resposta que dei naquela ocasião se resume nos seguintes termos: "Um programa para o pastor — incluindo o plano diário — é como as asas de um avião. Estas são tão rígidas que permitem que o aparelho se eleve e voe, e tão flexíveis que quando é produzida uma turbulência, cedem o suficiente para que o avião não se desintegre e continue voando."

Reconheço que este programa requer muita coisa de nós, mas a nossa aplicação a um plano que dá atenção às atividades essenciais do pastor, nos ajudará a jamais estarmos entre os que "não ardem nem resplandecem, no entanto estão contentes".² Oxalá o entusiasmo que temos pelo trabalho nos mantenha inflamados na Causa, para que num dia não muito distante possamos resplandecer — segundo a promessa — "como as estrelas, sempre e eternamente". Começemos já a desfrutar o contentamento a que têm direito os que vivem constantemente como o mordomo fiel, fazendo bem todas as coisas e no menor tempo possível.

Sugestões Para Organizar o Trabalho de uma Semana

1. Divida o território de sua igreja de acordo com os dias de que dispõe para visitação e estudos bíblicos.

2. Suponhamos que designe cinco dias para essas tarefas. Se for assim, designe uma zona para cada dia, adotando este procedimento sugestivo:

2.1. Prepare uma ficha para cada membro ou interessado, num tamanho que permita levar essas fichas na carteira ou no bolso.

2.2. Organize-as de acordo com as cinco zonas em que dividiu seu território. Então terá cinco grupos de fichas.

2.3. Comunique a sua congregação a distribuição territorial que acaba de fazer, para que cada membro possa identificar a zona a que corresponde o seu domicílio.

2.4. Instrua os membros para que saibam como está organizado o seu programa de visitação e o dia em que poderá dar-se o seu encontro com eles.

2.5. Depois de fazer a visita, anote a data e o assunto de que tratou nessa ocasião. Além de servir de controle do programa de visitação, isto será uma confirmação para aqueles que dizem: "Meu pastor nunca me visita..."

2.6. Seu plano para os estudos bíblicos deve ser organizado de acordo com o mesmo esquema. Combinar os estudos bíblicos

"Um programa para o pastor — incluindo o plano diário — é como as asas de um avião. Estas são tão rígidas que permitem que o aparelho se eleve e voe, e tão flexíveis que quando é produzida uma turbulência, cedem o suficiente para que o avião não se desintegre e continue voando."

com as visitas, além de economizar muito tempo e de proteger seu orçamento, lhe dará a oportunidade de fazer uma contribuição pessoal para a economia de energia que a humanidade reclama. O mais importante, porém, é que, com este sistema, estará equilibrando o trabalho pastoral com a evangelização de casa em casa.

2.7. Para os outros assuntos que devem ser atendidos diariamente, leve uma agenda, e ao organizar seu trabalho para a jornada, qualifique a urgência de cada assunto com as letras, A, B e C, usando a letra A para os compromissos que não admitem postergação; a letra B para aqueles que devem ser atendidos

nesse dia, se for possível; e a letra C para o que puder ser atendido se o tempo disponível o permitir.

2.8. Dedique a segunda-feira inteiramente à família e considere tanto esta inversão como qualquer outro tempo de seu programa.

Lembre-se de que a vinha do Senhor, isto é, a Igreja de Cristo, começa na casa do pastor. Oxalá nunca necessite expressar-se com estas palavras: "E me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence não a guardei."³

Sugestões Para Organizar o Trabalho de Cada Mês

1. São tantas as ocupações que requerem a atenção pessoal do pastor que este com facilidade se esquece de uma ou outra delas. Esta situação se torna mais evidente e dramática quando ele negligencia a evangelização pública e a habilitação dos instrutores bíblicos indispensáveis para reforçar seu trabalho no púlpito. Também requerem sua atenção a escola, a colportagem, a visitação, a remessa de relatórios, as cerimônias fúnebres e as unções, entre outros misteres próprios de sua ordenação, além da responsabilidade pela manutenção do aspecto físico dos edifícios e cuidar de que o pagamento das contas da luz, da água e do telefone seja efetuado a tempo.

2. Para estabelecer um bom programa de trabalho que abranja todas as tarefas que lhe são próprias, tome pelo menos 13 folhas em branco e dê a cada uma delas o nome dos meses do ano eclesiástico, que no caso da Divisão Sul-Americana começa em outubro.

3. Na folha adicional anote todas as recomendações, sugestões e planos da Organização, e depois acrescente as suas.

4. Com todos os pontos anotados nessa folha, responda cuidadosamente nas páginas já previstas a cada uma destas perguntas:

- 4.1. Que devo fazer?
- 4.2. Quando devo fazê-lo?
- 4.3. Como devo fazê-lo?
- 4.4. Onde devo fazê-lo?

4.5. Com quem devo fazê-lo?

Exemplificação do Procedimento

a) *Que devo fazer ou se espera que eu faça?* Uma campanha de evangelização na Semana Santa. Tome a folha de abril e anote: Evangelização na Semana Santa. Com isso também está respondendo à pergunta: *Quando?*

b) Sendo que outro item é *onde*, anote o lugar: Vila Independência.

c) Supondo que deve alugar um salão, escreva na folha correspondente ao mês de janeiro: Procurar salão e firmar contrato.

Na folha de março anote: Preparar o salão: 4 — Procurar pintores 11 — Comprar tinta 18 — Pintar o salão

d) *Com quem* é outra pergunta importante. Tome a folha de dezembro e anote: 8 — Começar a preparar os intrutores bíblicos.

Na folha de março anote: 1 — Escolher o chefe dos recepcionistas, da evangelização infantil, secretárias; os responsáveis pelas equipes de projeção e amplificação; etc.

9 — Dar instruções aos componentes das equipes.

e) Como farei a campanha?

1) Preciso ter um orçamento.

Anote na folha correspondente ao mês de outubro: Orçamento para a Campanha da Semana Santa. 2) Preciso fazer propaganda. Tome então a folha de fevereiro e anote:

5 — Desenhar a propaganda e preparar outros materiais para a campanha.

8 — Entrar em contato com a imprensa.

Na folha correspondente ao mês de março, anote:

2 — Levar a propaganda à imprensa.

6 — Iniciar a distribuição sistemática de folhetos.

28 — Distribuir os volantes e enviar os convites especiais.

Na folha correspondente ao mês de abril, anote:

5 — Começar a campanha.

18 — Preparar a propaganda para o batismo e levá-la a estações de rádio e jornais.

19 — Distribuir os convites para o batismo.

Batismo demonstrativo da campanha.

Tomar nomes.

26 — Iniciar as classes batismais com os interessados.

Na folha correspondente ao mês de maio, anote:

1 — Iniciar o programa de testemunho com os novos convertidos.

31 — Batismo das primícias da campanha.

Essas datas e os itens consignados são apenas ilustrativos. Quanto mais minucioso for o planejamento, tanto maior será o tempo requerido por ele, mas os resultados se traduzirão em tran-

Também requerem sua atenção a escola, a colportagem, a visitação, a remessa de relatórios, as cerimônias fúnebres e as unções, entre outros misteres próprios de sua ordenação, além da responsabilidade pela manutenção do aspecto físico dos edifícios e cuidar de que o pagamento das contas da luz, da água e do telefone seja efetuado a tempo.

quilidade para você, confiança da administração em seu programa e maiores frutos para o seu trabalho.

Um antídoto para a preguiça. — “Segundo o que Deus me mostrou, é preciso haver, entre os ministros, uma sacudidura, a fim de serem eliminados os negligentes, preguiçosos e comodistas, e permanecer um grupo fiel, puro e abnegado.”⁴ Pois “coisa alguma é tão desanimadora para o avançamento da verdade presente como o trabalho feito a esmo, por alguns dos ministros pelas igrejas.”⁵

Se tais admoestações expressam o estado de alguém que reconhece com fidalguia a sua situa-

ção, cobre ânimo. Pense neste antídoto enunciado por Diderot: “O homem que se entrega completamente a sua ocupação, se é um gênio se converterá num homem prodigioso; se não o é, a tenaz aplicação ao trabalho o elevará acima da mediocridade.” Demais, cumpre recordar que, como na sepultura não há obra, nem projetos, nem conhecimentos, nem sabedoria alguma, convém que aproveitemos a oportunidade para realizar com entusiasmo tudo quanto nos vier à mão para fazer. Quem assim acomete seu trabalho, já efetuou a metade. A Igreja necessita hoje em dia de homens tão solícitos assim, pois não levará muito tempo para que tenhamos de testemunhar até mesmo perante os reis e governantes do mundo.

Ninguém — incluindo os administradores — espera o impossível de nós. O certo é que “o Senhor deseja que cada obreiro faça o melhor. . . . Se possuívamos apenas um talento, usai-o sabiamente.”⁶ “Qualquer que seja o ramo de trabalho em que estejamos empenhados, a Palavra de Deus nos ensina a não ser ‘vagarosos no cuidado’; e a ser ‘fervorosos no espírito, servindo ao Senhor’.”⁷

Olá os pensamentos exarados e as sugestões expressas nestes artigo, ajudem todo o corpo de obreiros das Divisões Sul-Americana e Interamericana a encontrar no trabalho ministerial uma fonte permanente de satisfação e felicidade.

Bibliografia

1. Cesário Goicoechea, *Diccionario de Citas*, pág. 640.
2. *Testemunhos Para Ministros*, pág. 169.
3. *Cantares* 1:6.
4. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 35.
5. *Evangelismo*, pág. 325.
6. *Beneficência Social*, pág. 120.
7. *Parábolas de Jesus*, pág. 346.

Referências Adicionais

1. *Obreiros Evangélicos*, pág. 106.
2. *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 188.
3. *Idem*, pág. 221.
4. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 27.
5. *Idem*, vol. 1, págs. 534 e 535.
6. *Atos dos Apóstolos*, pág. 501.
7. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, págs. 27 e 29.
8. *Obreiros Evangélicos*, págs. 76 e 77.
9. *Orientação da Criança*, pág. 396.
10. *Evangelismo*, págs. 90, 91, 658 e 659.
11. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 83 e 84.
12. *Beneficência Social*, págs. 110 e 111.
13. *Obreiros Evangélicos*, págs. 124, 351 e 352.
14. *Serviço Cristão*, págs. 68 e 69.
15. *Atos dos Apóstolos*, pág. 507.

O PASTOR E AS FINANÇAS

R. H. Maury

Tesoureiro da Divisão Interamericana

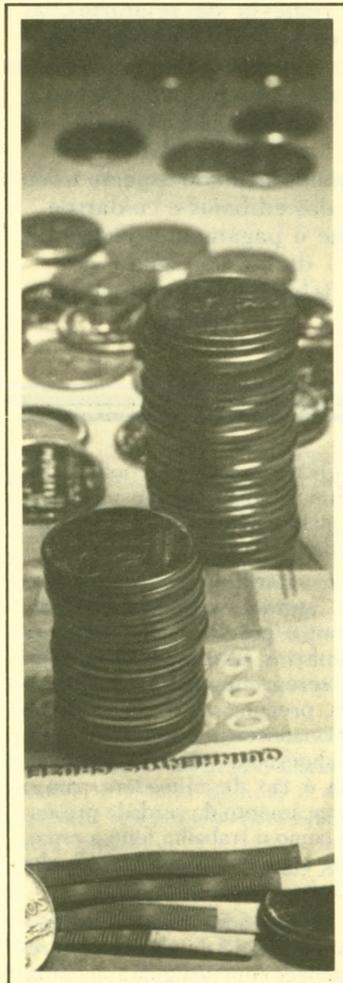
Razão do Tema

Ao ouvir falar de finanças, alguns franzem o sobrolho e perguntam a si mesmos se este assunto deve ser tratado entre ministros, dedicados a um trabalho eminentemente espiritual, e o qual parece ser pouco compatível com o mundo tão secularizado das finanças. Esta idéia tem levado muitos e bons ministros a se divorciarem por completo das finanças da igreja e a vacilarem também no manejo de seus próprios negócios.

A ignorância, em qualquer setor, da vida, jamais ajudou a alguém. E se um pastor prefere desprezar este assunto, deixa de lado princípios que reforçarão seu trabalho. É inegável que adequada instrução financeira, tanto na família como na igreja, fortalece a vida do núcleo familiar e do conjunto de membros e os conduz a uma experiência espiritual mais sólida. O descuido neste sentido poderá ser utilizado pelo inimigo das almas para enredar os desprevenidos e arruinar sua utilidade neste mundo e pôr em perigo sua aspiração ao mundo vindouro.

Descuidos e Resultados

Há muitos anos, conheci a Ricardo no Colégio Superior. (O



nome do pastor e a designação do lugar ocultam identidades.) Era um homem talentoso matriculado como estudante do Curso Teológico. Possuía habilidades naturais suficientes para tornar-se um bom ministro do evangelho. Seu aproveitamento acadêmico era bom e suas aspirações bem definidas. Em certo momento designaram-lhe um distrito que abrangia, além da igreja principal, vários grupos rurais. Devido às precárias comunicações na área rural, o Campo local encarregava o pastor da supervisão financeira dos grupos. Ricardo pôs mãos à obra e enfrentou essa tarefa. Ninguém sabia que ele tinha sérios problemas na organização de suas finanças pessoais, decidindo um dia fazer um "empréstimo" dos fundos que passavam por suas mãos. Ninguém o notaria, e ele reporia esse dinheiro logo que recebesse o cheque da Tesouraria. Não era ladrão, absolutamente! Jamais houve dúvidas sobre Ricardo. Além disso, sua decisão íntima era devolver o dinheiro imediatamente depois que recebesse seu cheque. Uma "necessidade" seguiu-se à outra, e quando chegou o momento de pagar o "empréstimo", a quantia havia subi-

do e não era possível cancelar todo o crédito tomado. Portanto, seria necessário deixar o assunto como estava até a chegada do próximo cheque. No entanto, quando essa armadilha apanha alguém, não deixa que sua vítima escape. O pobre Ricardo cada mês se afundava em maiores linhas de crédito, e quando o atraso na chegada dos relatórios se tornou manifesto à Tesouraria do Campo local e se efetuou a revisão, toda a história de Ricardo foi desvendada. Contraíra uma dívida equivalente a seis meses de salário e não possuía recursos para saldar seus "inofensivos empréstimos". O que começara inocentemente, como rápida solução de uma emergência, transformou-se numa cilada. A desmoralização foi tal que Ricardo abandonou o ministério, pois o estado de ânimo que sua insensatez lhe ocasionou conduziu-o a uma série de desacertos que ele mesmo não pôde suportar.

Conheci outro caso: o de Humberto (nome fictício), que certa ocasião, para cobrir os *deficits* em suas finanças pessoais, recorreu a um empréstimo das mãos de um dos membros de sua igreja. Prometeu pagá-lo em determinada data, mas sua desorganização financeira o impediu, e embora reiteradas vezes promettesse liquidar a dívida, isto não lhe foi possível, até que o caso chegou ao conhecimento da administração do Campo ao qual servia. A maior parte de seus membros de igreja estavam inteirados do assunto, e sua pregação e influência haviam sido gravemente prejudicadas. Felizmente, no caso de Humberto, um espírito desejo de ouvir conselhos e pô-los em prática e uma vontade férrea, unida a decidida cooperação com seus dirigentes, permitiram que ele se recuperasse, embora conserve algumas cicatrizes de sua atitude imprudente.

Os dois casos narrados podem parecer extremos, e talvez o sejam. Não obstante, no meio deles há dezenas de outros que não se revestem das mesmas características alarmantes. Talvez alguém diga: "Não tenho nada que ver com isso, pois não che-

guei a tais extremos." No entanto, pormenores que parecem ser insignificantes podem estar correndo a eficiência do ministério de alguns, porque essas ciladas no mundo das finanças são muito eficazes nas mãos de Satanás, e muitos não estão cientes disso.

Há pequenos descuidos cujo comentário corre de boca em boca, entre os membros, lançando dúvidas e sombras sobre a mais sagrada vocação que conhecemos.

A Raiz do Problema

Há um fato que sempre é passado por alto ao serem analisados os problemas financeiros: o sistema e a ordem no manejo do que se tem. Os dois casos citados anteriormente, por não procurarem atacar a raiz do problema, e, sim, tratar de seus efeitos, ficaram seriamente enredados. Ambos esses obreiros precisavam pôr em ordem seus negócios e não procurar resolver seus problemas recorrendo a financiamentos adicionais que lhes trariam maiores encargos, carecendo ao mesmo tempo de um método eficaz para manejar corretamente o que tinham, quer fosse pouco ou muito. A regra bíblica ainda é válida: "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito."

Importância do Planejamento Financeiro

Nada pode ser obtido na vida sem cuidadoso planejamento. Só é possível alcançar êxito no âmbito financeiro por meio de planos bem elaborados. Por planejamento entendemos a análise de uma série de opções e o processo de seleção de uma linha de procedimento que assegure o máximo benefício. Para estabelecer a ordem econômica, é necessário um orçamento, o qual não é outra coisa senão a designação de recursos para objetivos bem definidos na mente dos que os possuem. Basta determinar as entradas e depois designá-las inteligentemente.

O orçamento não realiza, por si mesmo, o milagre da ordem nas finanças. Requer-se uma

mente ágil para executá-lo e para submeter-se à disciplina imposta por ele. Não obstante, quando o processo é efetuado repetidamente, se estabelece uma conduta razoável na política dos gastos. Aprende-se a decidir entre o bom e o melhor, entre o importante e o prioritário. É assim que o orçamento se converte numa ferramenta útil, pois muitas pessoas o elaboram mas nunca o seguem e continuam incorrendo em despesas não planejadas. Aos tais, sérios problemas lhes ensinarão amargas lições.

Quando aplicamos a mente em analisar a maneira pela qual gastamos nossos recursos, encontramos surpresas: esbanjamento em alguns setores, mesmo em orçamentos muito rígidos, e falta de atenção a aspectos importantes. Jamais descobriríamos tal situação se não fizéssemos o esforço de pensar.

Aplicação do Planejamento Financeiro

Quando descobrimos a importância do orçamento pessoal e aprendemos a elaborá-lo, e também a pô-lo em prática, estamos em condições de aplicar seus princípios a todas as situações nas quais tenhamos alguma responsabilidade para com a administração de recursos, quer seja da igreja, de um grêmio, de uma entidade profissional ou do financiamento de um projeto.

No âmbito do ministério, este conhecimento é muito útil para enfrentar as responsabilidades financeiras da igreja, da escola, dos projetos de construção e dotação, dos esforços evangelísticos, etc. Os ministros que são cuidadosos na administração da igreja desfrutam melhor ambiente e alcançam seus objetivos com maior facilidade do que aqueles que negligenciam esta regra. Ademais, segundo disse a inspiração, a influência de um programa financeiro bem equilibrado, no qual os membros contribuam generosamente e de modo sistemático, gera maior espiritualidade, e os contribuintes não ficam mais pobres por isso. (Ver *Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 375 a 386.)

As Dívidas Pessoais e Institucionais

Não pretendo afirmar que jamais podemos ter uma conta pendente. Mas devo dizer que nunca deveria existir uma conta ou processo de endividamento que não tenha sido estudada cuidadosamente e cuja amortização (ou pagamento periódico) não esteja muito bem incorporada no orçamento de despesas e receitas. Este princípio se aplica tanto a pessoas, como a famílias e instituições. A aquisição de uma residência, para muitas famílias, pode ser obtida por meio de um empréstimo hipotecário, quando não se possui outros recursos além da cota inicial.

Convém esclarecer que tais dívidas só devem ser contraídas em casos muito especiais e, como foi mencionado, devidamente estudados. Em termos gerais, toda pessoa ou organização deve mover-se dentro dos limites de seus recursos.

Com o fim de evitar dificuldades, os regulamentos de nossa organização requerem a aprovação dos organismos de controle para todo projeto que implique a contração de dívidas, não para dificultar iniciativas, mas para produzir senso de responsabilidade. A Bíblia dá um sábio conselho sobre o planejamento financeiro: "Qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?" S. Luc. 14:28. Desprezar a luz deste farol ocasiona muitos naufrágios. Aí se encontra a essência dos orçamentos, da ordem, da metodologia. Quanto tempo levaremos para convencer-nos de sua importância e submeter-nos a sua regras?

Sugestões Acerca do Planejamento Financeiro

1. Convoque o grupo responsável pela direção da entidade que você preside (Comissão da Igreja, da escola, do grêmio, etc.).

2. Estude com eles os objetivos que desejam alcançar em seu trabalho.

O orçamento não realiza, por si mesmo, o milagre da ordem nas finanças. Requer-se uma mente ágil para executá-lo e para submeter-se à disciplina imposta por ele.

3. Determine os recursos que serão necessários ou que podem ser arrecadados para a execução administrativa (alcançar os objetivos).

4. Defina as subdivisões que compõem a instituição ou organização a seu cargo (Escola Sabatina, Sociedade dos Jovens ASD, Sociedade de Dorcas, Pregadores Voluntários, subcomissões, etc.).

5. Distribua os recursos disponíveis entre as subdivisões, de acordo com seu papel na organização e seu apoio aos objetivos.

6. Analise as necessidades de cada subdivisão, para que o orçamento defina os limites da distribuição de recursos. Não use o sistema histórico de designar recursos com base nas apropriações do ano anterior.

7. Desenvolva uma estratégia dinâmica para o uso de qualquer *superavit* no orçamento ou para o fomento de receitas adicionais.

8. Delegue a vigilância administrativa a pessoas dignas de confiança, mas conserve linhas de comunicação para exercer controle sobre toda a área financeira, sem prejudicar ou estorvar os que executam devidamente o seu trabalho.

9. Programe reuniões periódicas com os seus auxiliares para revisar a gestão.

10. Informe os sustentadores do programa sobre o planejamento e, depois, periodicamente, sobre a atividade cumprida.

11. Aconselhe, assessor, oriente, mas não se dedique a fazer o trabalho. Forme uma equipe capaz de assumir responsabilidades, e terá tempo para seu trabalho pastoral.

12. Nunca permita que um membro de sua família seja o te-

soureiro da igreja ou grupo. Ensine a outros, se não houver elementos disponíveis em sua igreja.

13. Evite o hábito de pensar em grandezas e querer realizar muito, mas deixando que outros levem as cargas financeiras de suas idéias. É maravilhoso fazer planos elevados em questões financeiras, mas deve-se assumir a responsabilidade até o fim do planejamento.

Pessoal

1. Faça das finanças um assunto familiar, envolvendo todos os membros da família que sejam capazes de entendê-lo. (Embora os adolescentes não entendam tudo, convém proporcionar-lhes adestramento prático.)

2. Coloque no alto das obrigações os deveres para com Deus e Sua igreja. Neste ponto atrevo-me a recomendar que todos desfrutem o prazer de separar o dízimo e as ofertas do cheque mensal e que não se apoiem em demasia na idéia de que a organização empregadora deve descontar essa parte. A satisfação obtida e as lições aprendidas pela família, desta simples prática, não são as mesmas nos dois métodos citados.

3. Acostume-se a designar as parcelas do orçamento familiar de acordo com um estudo inteligente das necessidades. Há grande diferença entre uma necessidade e um desejo.

4. Apegue-se ao orçamento como a um salva-vidas e só modifique as parcelas das despesas quando houver alterações nas entradas e nas circunstâncias que motivaram essas designações.

5. Quando tiver de recorrer ao crédito ou a um empréstimo, certifique-se de haver estudado seus recursos para poder efetuar o pagamento oportuno de tais créditos. É preferível privar-se de algumas coisas a ser sufocado por dívidas que excedam a sua capacidade financeira.

6. Tome sua experiência, neste setor, tão forte como lhe seja possível. Como pastor, terá que aconselhar e ajudar a numerosas pessoas que enfrentam problemas dessa natureza. ■

OPASTOR E A SAÚDE

Sem dúvida, constitui um motivo de preocupação o fato de que o povo adventista, que prega o cuidado do corpo junto com as verdades espirituais, constate que muitos de seus obreiros sofrem de enfermidades físicas em idade precoce, o que apressa às vezes a necessidade de se afastarem de suas atividades por motivos de saúde.

Será que os obreiros só pregam com os lábios e não com o exemplo? Em alguns sentidos, não; e em outros, provavelmente sim.

Não tenho dúvidas de que os obreiros se abstêm de bebidas alcoólicas, do fumo e de outras intoxicações, e de que, em geral, cuidam do corpo, dando-lhe uma alimentação saudável, higiênica e bem equilibrada.

Talvez tenhamos de revisar alguns outros aspectos do cuidado de nosso corpo, que muitas vezes recebem pouca consideração.

Com toda a razão, recomenda-se que o pastor não somente cuide de suas ovelhas, mas também realize campanhas evangelísticas para aumentar o número de membros. Isto às vezes suscita um espírito competitivo e grande esforço mental e físico, que por sua vez ocasionam incerteza a respeito de alvos não alcançados ou de almas que não correspondem da maneira esperada.

A necessidade de sair pelas ruas em busca de novas pessoas com quem se ponha a trabalhar, pode produzir um estado de falta de adaptação a constantes modificações nos hábitos de vida do pastor. As constantes viagens missionárias que o afastam de sua família e de sua sociedade são outra causa, que pode ocasionar falta de adaptação a todas as circunstâncias que o rodeiam.

Essa inadaptação foi estudada há muitos anos e identificada com o nome médico de *Stress* ou *Estafa*. Quando ela perdura através dos anos, provoca grandes transtornos capazes de produzir enfermidades psíquicas e orgânicas. Entre as primeiras pode haver:

Dr. Kinton Weiss

Clínica Médica Belgrano, Argentina

angústia, irritabilidade, ansiedade, depressão, etc.; e entre as segundas: gastrite, úlcera gastroduodenal, transtornos intestinais, dores musculares na nuca, na cabeça, no dorso ou região lombar, hipertensão ou hipotensão arterial, etc.

Noutro artigo sobre a saúde do pastor, diremos algo a respeito da presunção que ele talvez tenha quanto à possibilidade de fazer muitas coisas sem perigo, pensando que nada lhe pode acontecer.

Conhecemos bem a segunda tentação de Satanás contra Cristo: "Atira-Te abaixo, porque está escrito: Aos Seus anjos ordenará a Teu respeito que Te guardem; e: Eles Te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra."

Quantas vezes o pastor só dorme seis horas por noite, ou viaja de noite para continuar sua tarefa no dia seguinte! Quantas vezes dirige o automóvel com excesso de velocidade para cumprir seus compromissos! Quantas vezes realiza conferências durante 70 ou 80 noites seguidas, e até duas vezes por dia, e dando estudos bíblicos, presumindo que Deus deve cuidar dele! Quantas vezes come fora de hora, apressadamente, e quase devorando os alimentos, por causa de novos compromissos que o esperam! Quantas vezes ruma com impaciência e frustração o aparente fracasso porque não conseguiu tudo que desejava, permitindo que o desalento o impeça de dormir o suficiente e de comer e digerir os alimentos com paz e tranqüilidade!

Por mais que estejamos trabalhando para Deus, não devemos presumir que Ele tenha de cuidar de nós nesses excessos, pois muitas vezes o espírito predominante não é o de prestar serviço, e sim, o de buscar nossa própria exaltação.

Deus deseja um povo tempe-

rante em tudo, até mesmo no trabalho e no descanso, e que compreenda sua responsabilidade de evangelizar o mundo e manter-se alerta; cuidando, porém, de sua saúde física e mental.

Quantos motivos tem o ministro do evangelho para sentir-se satisfeito, feliz e em paz ao compreender que seu nobre esforço suscitou uma palavra carinhosa, uma ação magnânima, um generoso impulso de auxílio eficaz por parte das almas com que tem lidado, conduzindo-as ao conhecimento de Cristo! Tem-se declarado que a felicidade é um mosaico composto de pedrinhas de escasso valor, as quais, porém, ao serem dispostas de maneira correta, constituem uma preciosa jóia.

Um pouco de esparecimento não somente melhorará nossa saúde, mas aumentará nossa força. O necessário recreio nos dá maior brio; parece ser um fluido de alegria que penetra em nossas faculdades mentais para limpar de escórias o cérebro. Quando lhe acrescentamos alguma atividade física, quer seja um trabalho manual ao ar livre, um esporte que movimente nossos músculos, um passeio de bicicleta, uma caminhada ou correr troteando, experimentaremos os efeitos transformadores, rejuvenecedores e estimulantes da recreação ou do exercício honesto e prazenteiro.

Outro perigo que ameaça o pastor quando as coisas não vão bem e ele se deixa dominar pela angústia e desconfiança, são os sintomas hipocondríacos, isto é, o pensamento de que certas partes do corpo estão enfermas, quando na realidade não é assim. A pessoa começa a ter sintomas de enfermidades em todos os órgãos do corpo, especialmente no fígado e nos intestinos. Esses temores infundados podem acabar produzindo verdadeiros transtornos funcionais das vísceras, que muitas vezes têm paliativos por algum tempo, com um tra-

(Conclui na Pág. 24)



A VIDA ESPIRITUAL DO PASTOR

Juan Tabuenca

I. Introdução.

Notamos com preocupação que todos os anos muitos e bons pastores abandonam a obra de Deus. Isto constitui uma experiência traumatizante para a igreja, para o ministro e sua família, para a organização e também para os futuros obreiros que se estão formando em nossas instituições de ensino.

É evidente que se torna necessário analisar os principais perigos enfrentados pelos ministros e que podem ser a causa de seu abandono da Obra. Não somente queremos analisar o problema, mas também encontrar soluções adequadas, com a ajuda do Senhor.

II. Aspectos que Desejamos Analisar.

- a) A importância da vida espiritual do obreiro e sua família.
- b) Colunas da espiritualidade do obreiro.
- c) Principais problemas do obreiro em relação com a espiritualidade.
- d) Conselhos para cultivar uma vida louçã, dinâmica e fervorosa.

A. A Importância da Vida Espiritual do Obreiro e Sua Família.

Em I Timóteo 4:16, o apóstolo Paulo nos adverte: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes." Neste texto há uma advertência implícita sobre a natureza humana: nossa condição é tal, que sem-

pre devemos estar de sobreaviso. Por isso, o apóstolo aconselha: "Tem cuidado de ti mesmo. . . Continua. . . Fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes." A autodisciplina é indispensável para nós como ministros de Deus, porque somos chamados a dar exemplo para outros. Os "ouvintes" são, em primeiro lugar, aqueles que vivem junto a nós, isto é, nossa família. São também todos os outros com os quais entramos em contato.

Ellen G. White aconselha: "Os que quiserem estar em pé neste tempo de perigo, devem compreender por si mesmos o testemunho das Escrituras." — *O Grande Conflito*, pág. 558. "Há necessidade de oração, de oração mui fervorosa e sincera, como em agonia." — *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 386 e 387.

Que é estar em agonia? É encontrar-se em perigo de morte, tendo de exaurir, portanto, todos os recursos para livrar-se dessa situação. Os que temos passado por esta experiência podemos avaliar melhor essa declaração. A mente se anuvia, as forças decaem, o espírito se abate, e, fazendo supremo esforço, clamamos a Deus para que nos conceda uma graça especial, sustentando-nos o espírito nesse transe. Nas maiores provas, nos momentos deveras difíceis, somente a ajuda de Deus é eficaz. Quem isto escreve viveu a maravilhosa experiência de sentir-se amparado e restabelecido pela mise-

ricórdia de Deus num momento de agonia. E quando, depois de uma noite de intensa oração e de entrega incondicional a Deus, sentimos de maneira milagrosa, em todo o nosso ser, que a vida tornou a voltar e que tudo se modificou, nossa experiência foi enriquecida e nossa fé se agigantou. O que a princípio parecia ser uma prova severa transformou-se numa grande bênção.

Se todo obreiro, sempre, mas especialmente num momento difícil de sua vida, recorrer a Deus em "oração fervorosa e sincera, como em agonia", o Senhor certamente lhe revigorará o espírito e agigantará a fé. E quando suceder isso, pensaremos e agiremos de modo diferente. Confiamos mais em Deus. Tere-mos melhor compreensão de nossa dívida para com Ele. Diremos como Paulo em I Coríntios 9:16: "Sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!" E também o que ele assinala em Filipenses 3:13 e 14: "Uma coisa faço: . . . prossigo para o alvo", com renova-da fé e esperança.

Como manancial que brota das profundezas da alma, afirmaremos: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? . . . Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade,

nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." Rom. 8:38 e 39.

A serva do Senhor aconselha: "Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti'." — *Caminho a Cristo*, pág. 69.

Lemos em Oséias 4:9: "Como é o povo, assim é o sacerdote." Que responsabilidade! Se o obreiro tem uma rica experiência espiritual, sem dúvida ele a transmitirá a sua grei. A Sra. White afirma: "Se houvesse mais genuína religião doméstica, mais poder haveria na igreja." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 327.

Os cultos matutinos e vespertinos constituem um privilégio e uma responsabilidade no lar de cada obreiro.

B. Colunas da Espiritualidade do Obreiro.

O obreiro deve partir da base de que é um ser humano falível e exposto constantemente a perigos que espreitam em toda a parte (Efés. 6:11-13). Por isso, o apóstolo Paulo nos adverte em I Coríntios 10:12: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia." Nossa luta maior é com nossa própria natureza pecaminosa que se acha completamente enferma (Isa 1:5-7). O diabo conhece as deficiências de nosso caráter, pois "estuda cuidadosamente os pecados constitucionais dos homens, e a seguir começa seu trabalho de os seduzir e enlaçar" (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 25).

Conhecendo esta situação, devemos orar com mais fervor e confiar mais plenamente em Deus. "A medida que formos desconfiando de nosso próprio poder, confiemos mais no poder de nosso Redentor, e haveremos de louvá-Lo, a Ele que é a 'saúde da nossa face'." — *Caminho a Cristo*, pág. 64.

"Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Devemos

A serva do Senhor aconselha: "Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa.

Seja vossa oração:

'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço.

Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti'." — *Caminho a Cristo*, pág. 69.

tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito." — *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 72.

"Quanto mais perto vos chegardes de Jesus, tanto mais cheio de faltas parecereis aos vossos olhos; porque vossa visão será mais clara e vossas imperfeições se verão em amplo e vivo contraste com Sua natureza perfeita. Isto é prova de que os enganos de Satanás perderam seu poder; que a influência vivificante do Espírito de Deus está a despertar-vos." — *Caminho a Cristo*, pág. 64.

Uma das colunas fundamentais da espiritualidade do obreiro é a oração diária e permanente. A serva do Senhor aconselha: "Permanecei diante de Deus até que se despertem em vós anelos inexprimíveis para a salvação, até que vos seja concedida a doce evidência do perdão de vossos pecados." — *Est. de los Testimonios*, pág. 39.

O Senhor Jesus passava noites inteiras em oração (S. Luc. 6:12), e isto foi o segredo de Sua vida vitoriosa. "Estando Ele a orar, o Céu se abriu." S. Luc. 3:21. Essa também pode e deve ser nossa experiência. S. Mateus 7: 7-11 nos assegura: "Pedi, e darei-vos; buscai, e achareis; ba-

tei, e abri-vos." Com a Bíblia aberta nestas passagens e com humildade de coração devemos pedir que o Senhor cumpra Suas promessas, e Ele o fará. Afirmo que isto é certo.

Outra coluna básica da espiritualidade do obreiro é o estudo diário da Bíblia, acompanhado da leitura de algum livro do Espírito de Profecia. A leitura da Palavra inspirada enche nossa mente de imagens bíblicas, capacita-nos para a obra pastoral, e nos aproxima de Deus. Assim a alma descansa no Senhor. A influência das coisas celestiais galvaniza nossa vontade. As pessoas percebem que temos estado com Jesus. O êxito, para glória de Deus, acompanha nosso trabalho.

O trabalho pessoal pelas almas, realizado com amor e dedicação, constitui outra coluna básica. Intensa visitação e conscienciosa procura de indivíduos a quem possamos dar estudos bíblicos farão que, além de ajudarmos a outros, estejamos ajudando a nós mesmos.

Considero que uma das colunas fundamentais da espiritualidade do obreiro é a inequívoca convicção de que o Senhor o chamou para esta sagrada vocação. Paulo indica em Gálatas 1:16 que quando o Senhor achou por bem revelar-Se em sua vida, ele não consultou "carne e sangue". Quer dizer que esse chamado de Deus era tão notório e convincente que ele não precisou consultar a nenhuma outra pessoa para dirimir alguma dúvida. Deus o tornou obreiro e ministro, e aí residia sua inquebrantável fortaleza.

Cada obreiro deve dizer a si mesmo o que disse Jeremias: "O Senhor está comigo como um poderoso guerreiro." Jer. 20:11. E isto deve ser o suficiente para que não retroceda nem claudique em situação alguma.

C. Principais Problemas do Obreiro em Relação com a Espiritualidade.

Que coisas podem atentar contra a espiritualidade do obreiro? Além da negligência da oração e do estudo da Palavra, assinaremos outras:

1. *Duvidar do chamado de Deus.* — Aconselhamos ler atentamente as páginas 105 a 114 do livro *Caminho a Cristo*. Jesus teve de dizer a Pedro numa situação difícil: “Homem de pequena fé, por que duvidaste?” S. Mat. 14:31. As dúvidas nos fazem cambalear; produzem temor e incerteza. Muitas vezes, como Pedro, começamos a afundar. O Senhor nos adverte com amor: “Eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça.” S. Luc. 22:31 e 32. Reiteradas vezes clamei ao Senhor para que essa oração em favor de Pedro também se aplicasse a mim, e o Senhor me auxiliou misericordiosamente.

2. *A confiança em si mesmo.* — Recordemos a advertência de Jesus: “Sem Mim nada podeis fazer.” S. João 15:5.

“A razão de tantos não alcançarem êxito é confiarem demais em si mesmos e não sentirem a positiva necessidade de estar em Cristo, ao saírem para buscar e salvar o perdido. Enquanto não tiverem o Espírito de Cristo e ensinarem a verdade como esta é em Jesus, não realizarão muito. . . .

“Os que são demasiadamente confiantes em si mesmos, não podem ocultar a sua fraqueza. Irão à prova com presunçosa confiança em si mesmos e tornarão manifesto o fato de que Jesus neles não está. Não são poucas essas almas demasiadamente confiantes em si mesmas, e elas têm lições a aprender na dura experiência da prova e da derrota. Poucos têm a graça de aceitar tal experiência, e muitos apostam sob a prova. Culparam as circunstâncias por sua derrota, e acham que seu talento não é apreciado pelos outros. Se se humilhassem sob a mão de Deus, Ele lhes ensinaria.” — *Testemunhos Para Ministros*, págs. 167 e 169.

3. *Ter uma esposa que não é espiritual.* — O exemplo de Jó pode ilustrar o que queremos dizer. Jó 2:9 relata que num momento de severa prova para esse homem, sua esposa não se identificou com ele; recomendou que

amaldiçoasse a Deus e morresse. Não pôde orar com ele e por ele. Assim também, algumas esposas modernas não se identificam com a sagrada missão do esposo, e nos momentos difíceis de seu ministério ele se encontra sem o apoio de sua companheira.

“A esposa do ministro pode fazer muito, se quer. Se for dotada de espírito de sacrifício, e tiver amor às almas, poderá fazer com ele outro tanto de bem. Uma irmã obreira na causa da verdade pode compreender e tratar, especialmente entre as irmãs, de certos casos que se acham fora do alcance do ministro.

“Repousa sobre a esposa do ministro uma responsabilidade a que ela não deve, nem pode levemente eximir-se. Deus há de requerer dela, com usura, o talento que lhe foi emprestado. Cumpra-lhe trabalho fiel e zelosamente, em conjunto com o marido, para salvar almas. Nunca deve insistir com seus próprios desejos, nem manifestar falta de interesse no trabalho do esposo, nem entregar-se a sentimentos de saudade e descontentamento. Todos esses sentimentos naturais devem ser vencidos. É preciso que tenha na vida um designio, o qual deve ser levado a efeito sem vacilação. Que fazer se isto se acha em conflito com os sentimentos, prazeres e gostos naturais? Estes devem ser pronta e animosamente sacrificados, a fim de fazer bem e salvar almas.

“A esposa do ministro deve viver uma vida devota e de oração. Mas algumas gostariam de uma religião em que não há cruces, e que não exige abnegação e esforço de sua parte.” — *Obreiros Evangélicos*, págs. 201 e 202.

4. *A má administração das finanças do lar.* — Disse o apóstolo Paulo: “Aprendi a contentar-me com o que tenho.” Filip. 4:11, Almeida, antiga. Intelizmente, nem todos os obreiros e suas famílias aprendem a mesma lição que o apóstolo do Senhor. Esta situação tem levado mais de um obreiro a pensar que pode ter alguma atividade paralela a seu trabalho regular, para melhorar seus rendimentos familiares. O conselho do Senhor é: “Nenhum

soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.” II Tim. 2:4.

A serva do Senhor aconselha: “Todas as energias do ministro são necessárias a sua elevada vocação. O que há de melhor em suas faculdades, pertence a Deus. Ele não se deve meter em especulações, ou em qualquer outro negócio que o desvie de sua grande obra.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 339.

Deve haver um orçamento familiar, e importa cuidar para que as saídas não sejam maiores do que as entradas.

5. *O sexo oposto.* — O apóstolo Paulo declara em I Tess. 5: 22 que devemos abster-nos de toda forma de mal, isto é, até das aparências do mal e do pecado. E em Eclesiastes 9:8 lemos o seguinte: “Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes.” Os ministros do evangelho e os obreiros em geral devem levar uma vida pública e particular irrepreensível, jamais se entregando a familiaridades com o sexo oposto. Se o obreiro ama a Deus de todo o coração, e se ama a sua esposa e a seus filhos, respeitando-os da devida maneira, nunca dará motivo para que alguém duvide de sua integridade moral. Um dos maiores problemas por que muitos deixam a obra de Deus é precisamente este. Eis o conselho do Senhor: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.” S. Mat. 26:41. Se eles seguirem fielmente este conselho e se tornarem “modelos do rebanho” (I S. Ped. 5:3), o Senhor concederá a Seus obreiros fiéis uma vitória após a outra.

6. *Alguma desinteligência com os administradores ou com os colegas de trabalho.* — É certo que pode haver incompatibilidade de caracteres, como no caso de Paulo e João Marcos (Atos 13: 13; 15:37-40), embora mais para a frente Paulo quisesse ter a João Marcos novamente com ele (Atos 12:25; II Tim. 4:11), porque lhe era útil para o ministério. Devemos possuir, porém, a espe-

cial graça do Senhor para superar esses problemas humanos e para aprender a dar-nos bem com todos. Também devemos aprender a deixar com o Senhor o que não conseguimos compreender nesta vida (S. João 13:7). Precisamos aprender a solucionar de modo cristão os problemas de relações humanas e, em último caso, a entregar-nos "Àquele que julga retamente" (I S. Ped. 2:23). Oxalá todos possamos dizer como Paulo no fim de sua carreira: "Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus." Atos 20:24.

7. *Propostas de herança, de negócios ou de atenção a interesses familiares ou particulares.* — Cristo já conhecia estes problemas e por isso fez a advertência que se encontra em S. Mateus 10:32-38. Lemos no verso 37: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a Mim, não é digno de Mim." Caso sintamos que sobre nós "pesa essa obrigação" (I Cor. 9:16), como no caso de Paulo, nada nos poderá desviar da senda que estamos percorrendo como obreiros, até chegar à meta final.

8. *Razões de saúde.* — Pode haver razões de saúde que incidam no trabalho do obreiro. Estes casos devem ser submetidos ao conselho de um médico competente.

D. *Conselhos Para Cultivar uma Vida Louçã, Dinâmica e Fervorosa.*

1. *Amor gera amor.* — O primeiro e o maior dos conselhos é que correspondamos ao amor de Deus, pois "nós O amamos porque Ele nos amou primeiro" (I S. João 4:19). O amor é uma virtude divina produzida no coração humano pelo Espírito Santo (Gál. 5:22) e constitui Seu fruto primordial. "O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado." Rom. 5:5.

Quando no coração há amor a Deus e Sua Obra, é perfeita-

mente possível cultivar uma vida louçã, dinâmica e fervorosa.

2. *Precisamos alcançar a maturidade.*

Maturidade não significa felicidade sem percalços. Disse alguém: "A maturidade consiste na crescente convicção de que não somos um ser tão maravilhoso, nem tão completamente inepto como havíamos imaginado." Além disso, maturidade é uma conciliação entre o que as coisas são realmente e o que poderiam ser. É algo que vamos obtendo à medida que transitamos pela vida. Deus permite que passemos às vezes por situações que nos ajudam a alcançar essa maturidade tão necessária a nosso trabalho. Se como obreiros temos de enfrentar duros golpes (aflições, decepções, prejuízos, etc.), podemos reagir de maneira sensata, fazendo esta reflexão: "Não deixarei de ser obreiro por causa deste revés. Pode ser que o Senhor, em Sua misericórdia, permitiu que ocorresse esta prova para que eu descubra como sou na realidade; ou talvez para que me torne mais compreensivo. Desejo que ela sirva para aumentar a eficiência de meu pastorado. Portanto, sou grato a Deus por essa providência."

Entre muitas outras, a serva do Senhor apresenta esta bela promessa: "As trevas que . . . hão de cair em nosso caminho não deverão desanimar-nos nem levar-nos ao desespero. É o véu com que Deus cobre Sua glória, ao vir Ele para comunicar Suas ricas bênçãos." — *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 70.

3. *O extraordinário recurso da vontade santificada.*

Ellen G. White afirma: "Tudo depende da reta ação da vontade." — *Caminho a Cristo*, pág. 47.

Os sociólogos Strecker e Appel definem a vontade da maneira que segue: "A volição é o desejo, a resolução e a tentativa de pôr em ação algum plano. Nós a empregamos como sinônimo de vontade." — *Como conhecer-se a si mesmo*, pág. 36. Segundo esta definição, a vontade se compõe de três fatores-chave: o desejo, a resolução e a ação. Os três mos-

tram os passos que devemos seguir para que a vontade frutifique no âmbito do serviço a Deus e ao próximo. No Salmo 40 verso 8 é indicado que Jesus Se agradava em fazer a vontade de Seu Pai e por isso a lei estava gravada em Seu coração. Devemos ter essa mesma atitude.

"Cumpre-vos sujeitar a vontade à vontade de Jesus Cristo; e, quando assim fizerdes, Deus tomará imediatamente posse, operando em vós o querer e o per fazer segundo a Sua boa vontade. Toda a vossa natureza será então submetida ao domínio do Espírito de Cristo; e os vossos próprios pensamentos a Ele estarão sujeitos.

"Não podeis controlar vossos impulsos, emoções, segundo desejardes; mas podeis dominar a vontade, e podeis operar uma inteira mudança em vossa vida. . . . Vossa vontade, porém, deve cooperar com a vontade de Deus." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 152.

4. *Homens e mulheres possuidores de raras qualidades.*

"A causa de Deus encontra-se, neste tempo, em necessidade de homens e mulheres possuidores de raras qualidades e boas aptidões administrativas; homens e mulheres que investiguem paciente e inteiramente as necessidades da obra nos vários campos; que sejam dotados de grande capacidade de trabalho; que possuam coração fervoroso e bondoso, cabeça refletida, bom senso, juízo imparcial; que sejam santificados pelo Espírito de Deus, e possam dizer destemidamente Não, ou Sim, ou Amém, aos planos propostos; que tenham fortes convicções, entendimento claro, e coração puro e compassivo; que ponham em prática as palavras: "Todos vós sois irmãos" (S. Mat. 23:8); que se esforcem por erguer e restaurar a humanidade caída." — *Obreiros Evangélicos*, págs. 424 e 425.

Oxalá o Senhor nos abençoe nestes dias decisivos e nos conceda que sejamos obreiros possuidores dessas "raras qualidades". Somente assim poderemos ser fiéis em nosso ministério até o fim. ■

O PASTOR E A LEALDADE

Heitor J. Peverini

A lealdade ou a deslealdade do ser humano determina o valor e a utilidade de sua vida no presente e seu destino eterno.

Que se entende por lealdade? Uma autoridade a define como o "cumprimento do que exigem as leis da fidelidade, da honra e da probidade."¹ A fidelidade diz respeito à exatidão com que se cumpre uma obrigação assumida. E que obrigações são assumidas pelos seres humanos?

Quer o reconheçamos, quer não, estamos moralmente comprometidos com a própria vida e com os que a transmitiram para nós ou contribuíram para que a desfrutemos. Estamos comprometidos de modo especial com Deus, a Fonte da vida, o supremo Autor de nossos dias e em Quem "vivemos, e nos movemos, e existimos."² E nossas obrigações são tantas e tão grandes como as dádivas e oportunidades que nos concede a Providência Divina.

À exatidão com que a fidelidade cumpre as obrigações contraidas, a lealdade acrescenta a idéia do afeto pessoal com que são cumpridas. Um computador pode conservar e devolver com toda a fidelidade as informações que lhe foram confiadas, mas não diremos que o faz com lealdade. Somente o homem, dotado de razão, de livre arbítrio e de vontade, pode ser leal ou desleal.

Originalmente, "Deus fez o homem reto; deu-lhe nobres traços de caráter, sem nenhum pendor para o mal. Dotou-o de altas capacidades intelectuais, e apresentou-lhe os mais fortes incentivos possíveis para que fosse

fiel a seu dever."³ Sua lealdade se manifestaria em sua fiel e amorosa obediência à lei de Deus. "A lei de Deus é tão sagrada como Ele próprio. É uma revelação de Sua vontade, uma transcrição de Seu caráter, expressão do amor e sabedoria divinos. . . . Ao homem, a obra coroadora da criação, Deus deu o poder de compreender o que Ele requer, a justiça e beneficência da Sua lei, e as santas reivindicações da mesma para com ele; e do homem se exige inabalável obediência."⁴ Mas Adão e Eva foram desleais a Deus. Traíram Sua confiança; e os resultados foram funestos. Colocaram toda a sua descendência em condições desvantajosas. Temos por isso menos obrigação moral de ser leais a Deus e a Suas leis?

A queda de nossos primeiros pais deu lugar a maior manifestação do amor de Deus do que a criação: o dom inefável de Seu Filho para nossa eterna redenção. E o Pai estava em Cristo, "Homem de dores e que sabe o que é padecer"; "reconciliando consigo o mundo"; "e nos deu o ministério da reconciliação."⁶

"O primeiro homem, Adão, foi feito ser vivente"; mas, por ele "entrou o pecado no mundo, e pelo pecado e morte; assim também a morte passou a todos os homens". Porém Cristo, "o último Adão, . . . é espírito vivificante", em quem "todos serão vivificados."⁷

O domínio perdido pela deslealdade de Adão foi recuperado pela lealdade de Cristo à lei e à vontade de Deus, manifesta em condições indizivelmente mais difíceis do que as que teve de

enfrentar o Pai da humanidade. Cristo disse por intermédio do Salmista: "Agrada-Me fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; dentro em Meu coração está a Tua lei." E no Sermão do Monte Ele afirmou: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir."⁸

Noutra ocasião Jesus declarou: "Eu desci do Céu não para fazer a Minha própria vontade; e, sim, a vontade d'Aquele que Me enviou." E no Getsêmani demonstrou que estava disposto a fazer a vontade de Deus "até à morte, e morte de cruz."⁹ Cristo "foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado". E pôde afirmar: "Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e no Seu amor permaneço."¹⁰

Ele não veio, porém, somente para manifestar Sua lealdade a Deus, mediante a obediência, e para enfrentar vitoriosamente tentações muito mais insidiosas do que aquelas perante as quais Adão sucumbiu. "Cristo anseia por estender o Seu domínio a todo espírito humano. . . . Sua peregrinação na Terra foi alegrada pelo pensamento de que nem todo o Seu trabalho seria vão, mas haveria de reconquistar o homem à lealdade para com Deus."¹¹ Além disso, "Cristo nos dá a prova pela qual demonstramos nossa lealdade ou deslealdade. Diz Ele: 'Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. . . . Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele. . . . Quem Me não ama não

guarda as Minhas palavras' (S. João 14:15-24)."¹²

Conhecer os mandamentos de Deus, como foram ilustrados pela vida e pelas palavras de Cristo, aumenta nossa responsabilidade e compromete nossa lealdade. "Àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão."¹³ Quais são, portanto, nossos compromissos, como adventistas do sétimo dia e como obreiros, para com Deus, para com Sua Igreja e para com o mundo?

"[Os adventistas do sétimo dia] . . . testificam de sua lealdade ao Deus do Céu, tributando obediência às leis de Seu governo";¹⁴ e essas leis destinam-se a regular todos os aspectos da vida: suas faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais.

Por inspiração divina, é-nos declarado que em nossas instituições "há grande necessidade de lealdade aos princípios".¹⁵ Mas a obediência e o serviço a Deus devem ser sinceros e provir do coração. "Não enganéis a vossa alma. É o coração íntegro que Cristo aprecia. A lealdade da alma é a única que tem valor à vista de Deus."¹⁶

A verdadeira lealdade a Deus só pode ser obtida pela libertação do domínio do príncipe deste mundo. Lemos: "Redenção é o processo pelo qual a alma é preparada para o Céu. Esse preparo implica em conhecer a Cristo. Significa emancipação de idéias, hábitos e práticas adquiridos na escola do príncipe das trevas. A alma se deve libertar de tudo que se opõe à lealdade para com Deus."¹⁷ A lealdade a Deus abrange a dedicação de todas as nossas faculdades Àquele ao qual pertencem por direito de criação e de redenção.

Não somos donos, e, sim, mordomos da vida que nos foi confiada, bem como do tempo, do corpo, dos talentos e do dinheiro; e requer-se que os mordomos ou despenseiros sejam fiéis, porque a seu devido tempo terão que dar conta de sua mordomia.¹⁸ Somos mordomos fiéis e leais ao Autor de nossos dias?

A lealdade a Deus também se manifesta na devida relação com

Sua Igreja. "A igreja foi organizada para o serviço; e numa vida de serviço dedicado a Cristo, a conexão com a igreja é um dos primeiros passos. A lealdade para com Cristo exige o fiel cumprimento dos deveres da igreja."¹⁹

"A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer uma obra especial; e se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se for fiel a sua missão, se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de a ela se opor."²⁰ E os que a integram participarão de seus triunfos.

"Aqueles cuja fé e fervor são proporcionais a seu conhecimento da verdade revelarão sua lealdade a Deus comunicando a verdade, com todo o seu poder salvador e santificador, àqueles com quem se relacionam."²¹ E o farão com abnegação e espírito agradecido. "Se por meio de grandes esforços e sofrimento podem ser obtidos grandes resultados, quem de nós, que somos objeto da graça divina, recusará fazer esse sacrifício? . . . Que daremos a Deus por todos os benefícios que nos tem concedido? Sua incomparável misericórdia nunca poderá ser paga. Pela obediência voluntária e pelo serviço agradecido, só nos é possível demonstrar nossa lealdade e cobrir de honra a nosso Redentor."²²

Também devemos ser leais com o próximo. "Os que são regidos pelo Espírito de Deus devem manter alerta suas faculdades perceptivas; pois é chegado o tempo em que sua integridade e lealdade a Deus e uns aos outros será provada. Não cometais a mínima injustiça a fim de obter qualquer vantagem para vós mesmos. Fazei aos outros, nas coisas pequeninas como nas grandes, como quereríeis que vos fizessem a vós."²³

Somos leais a nossos semelhantes? Colocamo-nos mental e emocionalmente em seu lugar, para partilhar suas preocupações e suas alegrias? Alegramo-nos com os que se alegram e chora-

mos com os que choram? Protegemos sua reputação? Como, por exemplo, a dos que nos precederam ou sucederam em determinada função ou atividade? Não traímos a confiança dos que nos transmitem os seus segredos?

Somos leais com os dirigentes de nossa Obra, em instituições, igrejas, associações, uniões ou divisões, os quais depositaram sua confiança em nós? Como dirigentes, recomendamos a outra instituição ou entidade administrativa, com palavras de elogio ou silêncio culposo, o nome de algum obreiro do qual queremos livrar-nos? Repartimos abnegada e denodadamente com os pobres o nosso dinheiro e com os extraviados nosso conhecimento do evangelho?

Todas as obras do bem, todos os triunfos do amor, da verdade e da justiça, todos os feitos heróicos que honraram a Deus e beneficiaram a humanidade no passado podem ser atribuídos à lealdade de seus executores às leis da vida e a seu divino Autor. E, direta ou indiretamente, todas as calamidades têm sido provocadas pelos desleais e traidores.

Pensemos nalguns dos personagens da história sagrada: José no Egito; Moisés com a vara de Deus na mão; Daniel em Babilônia, preferindo, com o risco da própria vida, ser fiel aos princípios, a gozar o favor dos reis. Ao mesmo tempo, porém, ele foi irrepreensível em seu serviço a mais de um império. Falando a respeito dele, Ellen G. White escreveu o seguinte: "A lealdade a Deus . . . deve ter precedência, e temer ofender ao Senhor do Céu é que deve reger o cristão. . . Deus honrou a Daniel, e honrará todo jovem que seguir a direção tomada por ele em honrar a Deus."²⁴

Pensemos em João Batista, o corajoso porta-voz do Céu, que não teve receio de apontar os pecados de pessoas eminentes; e o abnegado precursor do Messias, ao qual apresentou como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo",²⁵ não se considerando digno de desatar-lhe as correias das sandálias.

"Na história dos profetas e

apóstolos, existem muitos nobres exemplos de lealdade para com Deus. As testemunhas de Cristo têm suportado a prisão, tortura e a própria morte, de preferência a violar os mandamentos de Deus. O relatório deixado por Pedro e João é tão heróico como qualquer da dispensação cristã. Achando-se eles pela segunda vez perante os homens que pareciam empenhados em efetuar a sua destruição, nenhum temor ou hesitação se poderia visar em suas palavras e atitudes. E quando o sumo sacerdote disse: 'Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem', Pedro respondeu: 'Mais importa obedecer a Deus do que aos homens'."²⁶

Pensemos no apóstolo Paulo. Sua lealdade a Cristo e à "visão celestial" jamais esmoreceu diante da prisão, de açoites ou da morte. Quase no fim de seu ministério, ele declarou: "Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus."²⁷ "Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus."²⁷

E agora, nos últimos dias do "tempo do fim", de acontecimentos e presságios alarmantes, "Deus pede homens de decidida fidelidade. Não há utilidade, para Ele, em uma emergência, para homens de duplicidade."²⁸ Não pode depender de pessoas como Caim, Saul ou Judas.

"Já os juízos de Deus se manifestam na Terra, em forma de tempestades, inundações, terremotos e perigos por terra e mar. O grande EU SOU está falando aos que anulam Sua lei. Quando a ira de Deus for derramada sobre a Terra, quem estará em condições de subsistir? Agora é o tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua lei mais desprezada for, então deve nosso

zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição."²⁹

Será possível que a maioria dos que nos acompanham nos dias de relativa tranqüilidade nos abandonem nos tempos angustiosos que se acham à nossa frente? Oxalá Deus evite que isso aconteça! Somos, porém, advertidos de que agora, "muitos, tanto entre ministros como entre o povo, estão tripudiando sobre os mandamentos de Deus".³⁰

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. . . . Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos."³¹

"Levante-se a oposição, de novo exerçam domínio o fanatismo e a intolerância, acenda-se a perseguição, e os insinceros e hipócritas vacilarão, renunciando a fé; mas o verdadeiro crente permanecerá firme como uma rocha, tomando-se mais forte a sua fé, sua esperança mais viva do que nos dias da prosperidade."³² Sim, a lealdade dos sinceros de coração aumentará diante da adversidade. "Em Apocalipse 14, João contempla outra cena. Vê um povo cuja fidelidade e lealdade às leis do reino de Deus aumentam com a emergência. O desprezo para com a lei de Deus só tende a fazer com que revelem mais decididamente seu amor a essa lei. Esse amor aumenta com o desprezo que lhe é manifestado."³³

"Para o coração leal, as ordenações de homens pecaminosos e finitos se tornam insignificantes ao lado da Palavra do eterno

Deus. A verdade será obedecida, embora o resultado seja prisão, exílio ou morte."³⁴

Agora devemos servir lealmente a Deus, a Sua Igreja e à humanidade, com plena confiança nas promessas de nosso supremo Dirigente. "Esperar pacientemente, confiar quando tudo parece escuro, eis a lição que os líderes na obra de Deus necessitam aprender. . . . Aquele que foi a fortaleza de Elias é forte para sustentar cada um de Seus filhos em luta, não importa quão fraco seja. Ele espera lealdade de cada um, e a cada um concede poder de acordo com a necessidade."³⁵

E, finalmente, como a hipocrisia, a deslealdade e a traição têm seu correspondente e justo castigo, também a sinceridade, a fidelidade e a lealdade têm sua recompensa, e isso por toda a eternidade. "Aquele que designou a 'todo homem a sua obra', segundo sua capacidade, jamais consentirá que o fiel cumprimento do dever fique sem recompensa. Todo ato de lealdade e fé, será coroado por manifestações especiais do favor e da aprovação de Deus."³⁶

Bibliografia

1. *Enciclopedia del Iduma*, de Martin Alonso. 2. Atos 17:28.
3. *Patriarcas e Profetas*, págs. 32 e 33.
4. *Idem*, págs. 44 e 45.
5. Isaías 53:3.
6. II Coríntios 5:19 e 18.
7. Romanos 5:12, I Coríntios 15:45 e 22.
8. Salmo 40:8, S. Mateus 5:17.
9. S. João 6:38, S. Lucas 22:42 e 44, Filipenses 2:8.
10. Hebreus 4:15, S. João 15:10.
11. *Obreiros Evangélicos*, pág. 28.
12. *Parábolas de Jesus*, pág. 283.
13. S. Lucas 12:48.
14. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 277.
15. *Medical Ministry*, pág. 73.
16. *Testimonies*, vol. 5, pág. 73.
17. *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 313.
18. S. Lucas 16:2, I Coríntios 4:2.
19. *Educação*, pág. 269.
20. *Atos dos Apóstolos*, pág. 600.
21. *Testimonies*, vol. 8, pág. 118.
22. *Idem*, vol. 5, pág. 87.
23. *Meditações Matinais*, 1956, pág. 164.
24. *Idem*, pág. 174.
25. S. João 1:29.
26. *Atos dos Apóstolos*, pág. 81.
27. Atos 20:24, 21:13.
28. *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 174.
29. *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 31.
30. *Atos dos Apóstolos*, pág. 505.
31. *O Grande Conflito*, pág. 607.
32. *Idem*, pág. 601.
33. Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 981.
34. *Profetas e Reis*, págs. 512 e 513.
35. *Idem*, págs. 174 e 175.
36. *Serviço Cristão*, pág. 267. ■

POR QUE NÃO RENDEM?

Carlos E. Aeschlimann

Secretário Ministerial da Divisão Interamericana

O capital mais valioso de um Campo local são seus obreiros. Quando entre eles existe unidade, senso de urgência e há planos desafiantes sob uma liderança sábia, dinâmica e progressista, todos se sentem animados e resolvem produzir o máximo.

No entanto, de vez em quando os relatórios mensais e, às vezes, as queixas dos irmãos indicam que um obreiro está rendendo menos do que o normal, aparentemente sem causa. Tanto a administração como o obreiro envolvido devem remediar tal situação.

O obreiro buscará conselho e orientação. A administração ajudará o obreiro a descobrir a causa de seu baixo rendimento, para prestar-lhe assessoramento, conselho e ajuda adequada.

As vezes procura-se resolver o problema de maneira apressada, barata e, amíde, equivocada. A repreensão, as ameaças, o amedrontamento, as ordens peremptórias ou a transferência são falsas soluções.

Visto que o obreiro é um elemento valioso no qual foram investidas grandes somas para prepará-lo e capacitá-lo, convém fazer tudo que é possível para restaurá-lo a um ministério pleno e produtivo. O primeiro passo é investigar as razões de sua falta de rendimento. Pode ser uma causa, várias causas ou um conjunto de causas.

Razões Mais Comuns de Baixo Rendimento

1. *Enfermidade ou falta de saúde.* — Pode ser que o obreiro se sinta sem forças, abatido ou enfermo. Má alimentação, excesso de trabalho, infecções, acidentes, clima insalubre, preocupações, podem ser algumas causas.



arquivo casa

2. *Problemas familiares.* — Pode ser que o obreiro tenha problemas com sua esposa ou com seus filhos. Há matrimônios que vão mal durante anos, sem indícios exteriores de suas dificuldades. O excesso de filhos ou a falta deles altera o caráter e a conduta.

3. *Problemas financeiros.* — Uma família numerosa que tem de ser educada, falta de orçamento, despesas imprevistas, imprudência, falta de previsão, transferências freqüentes, acidentes e outras coisas podem causar apertos financeiros.

4. *Defeitos de caráter.* — Imaturidade psicológica, defeitos de caráter que levam o obreiro a ser inflexível, autoritário, censurador, mal-humorado e fanático podem produzir repulsa da parte dos membros.

5. *Vida espiritual deficiente.* — A vida espiritual pode haver-

se tornado rotineira. O excesso de trabalho conduz à negligência dos hábitos espirituais. Em casos extremos, a vida espiritual pode ter-se extinguido, o que imediatamente se reflete num ministério destituído de poder.

6. *Pecados encobertos.* — Qualquer tipo de pecado prejudica o obreiro. Mas, em geral, é a impureza, o adultério ou as perversões sexuais do obreiro ou de sua esposa o que rapidamente destrói sua utilidade. Quase sempre o obreiro reluta em confessar esses pecados, até que sejam descobertos.

7. *Estagnação e conformismo.* — A falta de estudo conduz à estagnação. Outros se conformam com bem pouco, não têm dinamismo construtivo nem visão de progresso. As vezes bons obreiros ficam estagnados por trabalhar toda a vida no mesmo Campo ou no mesmo país.

8. *Indolência*. — Visto que ninguém vigia o obreiro, este pode desenvolver tendências prejudiciais para evitar o trabalho penoso ou simplesmente para trabalhar pouco.

9. *Desorganização*. — Certos obreiros trabalham arduamente, mas produzem pouco por falta de organização e por sua tendência para a improvisação.

10. *Transferências frequentes*. — Não é raro que em três anos um obreiro tenha sido transferido cinco vezes. Por conseguinte, em nenhum lugar pôde firmar-se e produzir.

11. *Responsabilidades além das capacidades*. — Às vezes se pede que um obreiro jovem desempenhe tarefas que correspondem a obreiros experientes; ou se nomeiam obreiros para certos cargos sem que tenham preparo ou vocação para ocupá-los.

12. *Metodologia inadequada*. — Por falta de estudo ou iniciativa, continua-se trabalhando sem renovar os materiais, as idéias e os métodos, e por isso alguns obreiros usam ferramentas obsoletas e de baixo rendimento.

13. *Atividades marginais*. — Por causa de apertos financeiros ou por descomedido amor ao luxo e ao dinheiro, alguns obreiros tiram tempo de seu trabalho para desempenhar atividades lucrativas em períodos que deveriam ser dedicados a sua obra pastoral.

14. *Amargura*. — Por maus tratos, ofensas ou injustiças reais ou imaginárias alguns abrigam sentimentos de amargura, que envenenam seu espírito e sua alma e afetam seu trato com os outros.

15. *Sentimentos de solidão*. — O trabalho no exterior ou em regiões distantes pode deprimir a família do obreiro ou a ele mesmo.

16. *Falta de tato, cortesia e diplomacia*. — A falta destas características ocasiona resistência nos superiores, nos companheiros e nos membros de igreja.

17. *Programa desequilibrado*. — Alguns dão exagerada ênfase a uma etapa da obra, em detrimento das outras. Eles se entu-

siamam com projetos e negligenciam o evangelismo e a obra pastoral.

18. *Deturpações doutrinárias*. — Afastar-se da sã doutrina provoca imediata resistência da administração e da igreja.

19. *Orgulho e ambição desmedida*. — Muitos estão sonhando com responsabilidades maiores e deixam de cumprir as que têm em mãos. Outros se consideram tão dotados e superiores que menosprezam as tarefas rotineiras e simples.

20. *Deslealdade*. — Toda deslealdade a Deus, à verdade, à administração, aos companheiros e à igreja, prejudica a qualidade do trabalho.

21. *Perda da visão e da profissionalização*. — Alguns desempenham seu trabalho como bons funcionários, mas perderam o senso de urgência e a compreensão da natureza sagrada de sua obra.

Atitude do Obreiro

Quando um obreiro sabe que não está produzindo, deve procurar deslindar o verdadeiro motivo e remediá-lo com a ajuda de Deus. Se o problema é a falta de saúde, consultará um médico. Se está perplexo, buscará a ajuda de obreiros de mais experiência ou de seus administradores.

Ellen G. White disse a um obreiro: "Depois do que vos foi mostrado quanto a vossa inclinação de ser vagaroso e moderado e de permitir que passem as oportunidades sem serem aproveitadas, perdeis tempo, perdeis interesse, e levais as coisas com tanta moderação que Satanás vos excede repetidamente na tática da guerra." — *Evangelismo*, pág. 646.

A mensageira do Senhor emiúça as causas do baixo rendimento: "Enfadonhos são todos os deveres em que se não põe o coração." — *Idem*, pág. 645. "O Senhor não Se agrada de que Sua obra seja feita descuidadamente, ou que seja pensosamente levada como se fosse uma enfadonha tarefa." — *Idem*, pág. 646.

E agora vem o remédio: "O empreender corajosamente a obra que necessita ser feita e nela pôr o coração, torna o trabalho

um prazer, e traz êxito." — *Idem*, pág. 645. "Todas as faculdades de nosso ser devem ser empenhadas em serviço abnegado. Cumpre empregar todo talento. Aproveitai melhor o futuro do que o fizestes no passado." — *Idem*, págs. 645 e 646.

"O obreiro de Deus deve desenvolver no mais alto grau as energias mentais e morais com que a natureza, o cultivo e a graça de Deus o dotaram; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e abnegação com que o serviço foi feito, de preferência aos dotes naturais ou adquiridos. Fervoroso e constante esforço para adquirir habilitações é uma coisa necessária; mas a menos que Deus coopere com a humanidade, nada de bom se pode realizar." — *Idem*, págs. 628 e 629.

Atitude do Administrador

O administrador sábio e fiel vigia discretamente o desempenho de seus obreiros, e se notar que o rendimento de algum deles está baixando, traça um plano de ação.

Às vezes basta uma carta. Se não houver reação, terá de fazer uma visita ao obreiro. Se o problema é sério ou grave, será mister dedicar tempo para deslindar as causas e ajudar a solucioná-las.

Sempre compensa dar uma nova oportunidade ao obreiro com problemas. Se ele é animado e aconselhado, e se recebe ajuda para resolver os seus problemas, fazendo-se-lhe sentir que se confia nele, há razoáveis possibilidades de que se recupere, tornando-se um obreiro de êxito.

Se as causas o exigirem, não se devem rejeitar as medidas mais enérgicas e radicais, sempre lembrando, porém, as seguintes passagens da Bíblia: "Fortalecei as mãos frouxas, e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais." Isa. 35:3 e 4. "O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado." Isa. 50:4. "Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja; em verdade promulgará o direito." Isa. 42:3. ■

ORGANIZE SUA VIDA DEVOCIONAL

Vivemos em tempos de intensa atividade material e de lamentável superficialidade espiritual, dentro e fora da igreja. Todos se agitam de um lado para o outro numa corrida sem fim, e parece que só conseguem parar quando chega o enfarte ou um acidente qualquer. Antes que isso aconteça, não gostaria você de fazer um balanço em sua vida cristã e pôr as coisas em ordem? Se assim o desejar, leia este artigo. Ele poderá ajudá-lo.

Se a "ordem é a primeira lei do Céu" (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 459) e se nós nos estamos preparando para lá habitarmos, não seria oportuno verificarmos se os deveres de nossa vida cristã estão sendo realizados ordenadamente? Nada neste mundo, que seja de real valor, consegue-se por acaso. O planejamento e a organização são a base de todo empreendimento útil. Os homens, em geral, têm sua vida secular estritamente programada: hora para trabalho, hora para alimentar-se, hora para divertir-se, hora para todos os seus compromissos e obrigações. O Universo de Deus constitui, outrossim, um extraordinário exemplo de ordem e programação. As estações têm seu tempo certo; o movimento dos corpos celestes, pode ser previsto com absoluta exatidão cronométrica; o Sol aparece e desaparece invariavelmente todos os dias; e afirma a Escritura Sagrada que "até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o

Tércio Sarli



E. GALLOWAY

grou e a andorinha observam o tempo de sua arribação". Jer. 8:7. E quão mais importante do que todas estas coisas é a nossa vida de comunhão com Deus! Os nossos deveres e compromissos para com nosso Criador estão sendo cumpridos com fidelidade, ou são deixados ao acaso? Falando das muitas preocupações e ansiedades que afligem os homens, comumente, advertiu Jesus: "Mas buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça..." S. Mat. 6:33. Isso significa que as coisas devem ser colocadas em sua ordem de importância. E nada é tão importante para nós, cristãos, como a comunhão com Deus e a nossa preparação para a vida imortal. Deus não pode premiar os negligentes dos deveres espirituais, com maior porção de luz e de bênçãos. Eis para quem o Senhor promete revelar-Se: "... àquele que bem ordena o seu caminho Eu mostrarei a salvação de Deus." Sal. 50:23.

Nas páginas inspiradas da

Mensageira do Senhor, encontram-se as seguintes palavras de admoestação e conselho:

"Da mesma maneira que não nos é possível ser fisicamente fortes sem tomar o alimento temporal, não podemos viver a vida religiosa sem constante oração e o cumprimento dos deveres espirituais." — *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 580.

"Quando os homens, embora professando a verdade, levam dias sem se comunicar com Deus, são induzidos a atos estranhos e a tomar decisões que não estão de acordo com a vontade divina." — *Idem*, vol. 2, pág. 132.

"Satanás bem sabe que todos quantos ele pode levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras, serão vencidos por seus ataques." — *O Grande Conflito*, pág. 519.

Enumeremos alguns dos deveres da vida cristã que devem merecer especial atenção e que, cumpridos, tornar-se-ão uma fonte de reavivamento espiritual, de paz e de alegria. São instrumentos usados por Deus para a santificação de Seus filhos; são condutos através dos quais Deus comunica ao Seu povo as abundantes riquezas de Sua graça.

Oração no Início do Dia

Ao você se levantar, eleve o pensamento a Deus em gratidão, e em busca da graça necessária para o novo dia. Essa é uma questão individual. Não nos referimos ainda ao culto matutino. É a prece particular do crente a Deus. Aconselha a Sra. E. G. White:

"Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Tomame, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti'. Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo." — *Caminho a Cristo*, pág. 69.

O Culto Familiar

Eis outra prática instituída por Deus para a felicidade do lar. Do culto familiar, todos os membros da família devem participar, sempre que possível. No serviço sacrificial do antigo Israel, o sacrifício do cordeiro da manhã e da tarde, simbolizava o que, para os cristãos hoje, simboliza o culto matutino e vespertino: adoração e consagração diária a Deus. Eis a afirmação da pena inspirada: "Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que apropriado é reunirem os pais em redor de si aos filhos, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos para agradecer as bênçãos do dia findo!

"Pais e mães: Cada manhã e noite, reuni ao redor de vós os filhos, e com humilde petição elevai a Deus o coração, suplicando-Lhe auxílio. Vossos queridos acham-se expostos à tentação. Contratempos diários juncam a vereda de jovens e velhos. Os que quiserem viver vida paciente, amorosa e alegre, precisam orar. Só recebendo auxílio constante de Deus, poderemos alcançar a vitória sobre o próprio

eu." — *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 92 e 93.

No culto matutino é de grande valor a leitura da "Meditação Matinal", e, à noite, pode-se estudar a lição da Escola Sabatina. Lance mão da literatura que a igreja prepara para a edificação dos crentes. E não se esqueça, nas horas do culto, dos alegres cânticos de Sião, que tanta alegria e inspiração trazem aos filhos de Deus, em sua jornada rumo à Canaã Celestial.

Que Tal a Oração do Meio-Dia?

Onde quer que você esteja: em casa, no trabalho, andando pelas ruas ou viajando, por que não elevar a Deus uma prece, justamente na hora em que os homens estão na mais intensa atividade? Davi, do qual a Bíblia afirma ter sido homem "conforme o coração de Deus" (1 Sam. 13:14), tinha esse costume. Declara ele: "De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei, e clamarei; e Ele ouvirá a minha voz." Sal. 55:17. Outro exemplo de fidelidade é o profeta Daniel. Dele disse o anjo "ser muito amado". E Daniel também estabeleceu esse sistema em sua vida: "Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer." Dan. 6:10. E tão fiel era ele a seus momentos devocionais que preferiu passar uma noite na cova dos leões a negligenciar seus momentos de oração.

Note esta declaração: "Não há tempo nem lugar impróprio para se erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina... Onde quer que nos encontremos podemos entreter comunhão íntima com Deus." — *Caminho a Cristo*, págs. 96 e 97. E este convite:

"De manhã, ao meio-dia e à noite, qual suave perfume, ascenda ao Céu a vossa gratidão." — *Ciência do Bom Viver*, pág. 253.

A Hora Tranquãila

Esta é a hora da comunhão particular com Deus. Nenhum dever religioso excede em valor à hora tranqüila de oração e meditação, quando, a sós com Deus, abrimos o coração a Ele "como a um Amigo". Há duas declarações de E. G. White que bem revelam a importância da oração particular na vida do crente. A primeira reza: "E sobretudo não devemos negligenciar a oração secreta, pois ela é a vida da alma." — *Caminho a Cristo*, pág. 96. E a segunda: "Não negligencieis a oração particular, pois é a alma da religião." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 268. E, no entanto, entre os deveres devocionais da vida cristã, nenhum é tão clamorosamente negligenciado como a oração particular. Em consequência "a vida da alma" vai-se extinguindo, perecendo "a alma da religião". Este é, sem dúvida, o problema mais grave na igreja de hoje.

O ritmo vertiginoso da vida moderna entrou na igreja também, e passamos a viver correndo de um lado para o outro, com inúmeros afazeres e preocupações, sem tempo para a comunhão particular com Deus. E daí a mornidão, a superficialidade religiosa, o indiferentismo que toma conta da maioria dos professores seguidores de Jesus. Mas não há outro caminho: ou voltamos a encontrar tempo para comungar com Deus, em oração e meditação diária, ou pereceremos. Não importa o cargo ou a posição que ocupemos na igreja, nem a nossa profissão de fé.

Sobre este tão importante assunto, a Mensageira do Senhor tem abundantes admoestações. Estas, por exemplo: "Tende um lugar para a oração particular. Jesus tinha lugares especiais para comunhão com Deus, e o mesmo devemos fazer. Precisamos retirar-nos freqüentemente para algum recanto, por humilde que seja, onde nos possamos encontrar a sós com Deus... No lugar

secreto de oração, onde nenhuns olhos senão os de Deus nos podem ver, ouvido algum senão o Seu pode escutar, é-nos dado exprimir nossos mais íntimos desejos e anelos ao Pai de infinita piedade. E, no sossego e silêncio da alma, aquela voz que jamais deixa de responder ao clamor da necessidade humana, falará ao nosso coração... Aqueles que buscam ao Senhor em segredo, contando-Lhe suas necessidades e pedindo auxílio, não rogarão em vão... À medida que fizermos de Cristo nosso companheiro diário, havemos de sentir que as forças de um mundo invisível se encontram todas ao redor de nós; e, pelo contemplar a Jesus, seremos transformados à Sua imagem. *Somos transformados pela contemplação.* — *O Maior Discurso de Cristo*, págs. 74 e 75.

O prezado leitor que desejar orientação mais detalhada sobre como realizar sua hora diária de comunhão, sua Hora Tranqüila, encontrará auxílio na leitura do artigo "A Importância da Meditação na Vida Cristã", no número de agosto de 77, da *Revista Adventista*, e no número de fevereiro de 78, no artigo "Vamos Fazer a Hora Tranqüila?"

Trabalho Missionário

A pessoa que haure da fonte da água da vida, através da comunhão diária com Deus, do estudo das Escrituras e da oração particular, é impelida a falar aos outros das boas-novas da salvação. "Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é como uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida." — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 138.

Se o caro leitor sente a beleza e o poder do Evangelho salvador, por que não aproveitar toda oportunidade para falar dele aos que ainda vivem nas trevas? Cada qual poderá fazer o seu melhor dentro de sua capacidade e do seu ambiente. Há os que podem pregar; outros dão estudos bíblicos. Alguns encontrarão pra-

zer em visitar os doentes e levar-lhes palavras de conforto. Até simples folhetos poderão levar aos corações sedentos as gotas refrescantes da verdade. Cada qual deve procurar os meios que mais se amoldem à sua individualidade, para testemunhar em favor de Cristo. Devemos esforçar-nos para que, cada dia, realizemos algum serviço missionário em favor de nossos semelhantes. Isso fortalecerá a nossa própria espiritualidade e dar-nos-á o contentamento de levarmos almas aos pés do Salvador. E que indizível alegria far-nos-á fremir o coração quando, na Nova Terra, virmos pessoas salvas através de nossos humildes esforços em encaminhá-las a Jesus! Oração e trabalho constituem o poderoso binômio da vida cristã vitoriosa.

Exame de Consciência

Esse item pode parecer estranho para nós, hoje. Pela superficialidade da vida moderna perdeu-se quase que por completo a prática do esquadrinamento do coração. Mas este é um exercício espiritual do mais alto valor na vida cristã. Se em nossas atividades seculares, em nossas transações comerciais, paramos constantemente para fazer balanço da situação, por que não realizamos também, com mais frequência, uma análise de nossa situação espiritual? E exame de consciência é exatamente isto: um balanço de nossa vida cristã. Estamos crescendo na fé? Com a graça de Deus temos vencido, dia a dia, nossas fraquezas? Como temos tratado nossos familiares? Temos cumprido nossos deveres espirituais? Temos sido fiéis a Deus em nossas palavras e atos, em nosso testemunho diário, em nossos bens materiais? Temos cultivado bons pensamentos e vencido os pensamentos maus? E assim por diante. Bom seria que cada noite, antes do repouso, gastássemos alguns minutos considerando cuidadosamente as vitórias e as derrotas que tivemos durante o dia; o que fizemos e o que deixamos de fazer; como foram nossas palavras e nossos pensamentos; se tivemos domínio próprio ou não;

se fomos vencidos pelo gênio, pela impaciência, pela precipitação, ou nossas recordações nos alegam pelas vitórias alcançadas.

Assim aconselhava o apóstolo Paulo aos crentes de Corinto: "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados." II Cor. 13:5.

Eis o conselho do Espírito de Profecia a respeito:

"Há necessidade de um profundo *exame de consciência*, e de que investiguemos profundamente, à luz da Palavra de Deus: Estou com o coração sadio, ou é ele corrupto? Estou renovado em Cristo, ou tenho ainda coração carnal, mudado apenas na aparência exterior? Apresentai-vos ante o tribunal de Deus e vede se, à luz divina, possuí qualquer pecado secreto, qualquer iniquidade, qualquer ídolo que não sacrificastes ainda." — *Mensagens aos Jovens*, págs. 83 e 84.

"Esquadrinhai rigorosamente o vosso coração à luz da eternidade. Não oculteis nada a vosso exame. Esquadrinhai, oh! esquadrinhai, como se disso dependesse a vossa vida." — *Testimonies*, vol. 2, pág. 81.

"Esta *diária reconsideração* de nossos atos, para ver se a consciência aprova ou condena, é *necessária* para todos que desejarem chegar à perfeição de caráter." — *Testimonies*, vol. 2, pág. 512.

Eis aí expostas algumas sugestões para que você possa melhor organizar sua vida cristã. Se assim o fizer, sua vida religiosa se renovará, pois receberá metodicamente a seiva de que necessita para o seu desenvolvimento e para que produza frutos. Isso tudo são apenas métodos de pôrmos em prática o simples e infalível conselho de Jesus: "Estai em Mim e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim" S. João 15:4. E para que você possa formar hábitos devocionais, e como auxílio para seu balanço diário concernente

às práticas espirituais, preparamos uma ficha que lhe poderá ser útil, como já tem sido para muitas outras pessoas.

Os que desejarem reproduzi-la para seu uso ou para uma campanha de reavivamento em sua igreja, poderão fazê-lo livremente. Os leitores que quise-

rem recebê-la em pequena quantidade, como modelo ou para seu uso pessoal, ou que desejarem trocar idéias ou experiências sobre a vida cristã, escrevam-nos e teremos prazer em atendê-los. Nosso endereço é: Caixa Postal 572 — 13100 - Campinas — SP.

E ao iniciar essa planificação

em sua vida cristã, lembre-se deste pensamento escrito por experiente homem de Deus: "Se fizermos de nossos períodos devocionais a coisa mais regular de nossa vida, descobriremos que eles regularizarão tudo o mais."

— Dean Inge. ■

MINHA VIDA DEVOCIONAL

"Mas buscai em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça." S. Mat. 6:33

MÊS:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Soma		
	-																																	+
Orei ao levantar-me?																																		
Particpei do culto matutino?																																		
Li a Bíblia hoje?																																		
Orei ao meio-dia?																																		
Estudei a lição da Escola Sabatina?																																		
Realizei minha "Hora Tranqüila"?																																		
Particpei do culto vespertino?																																		
Realizei algum trabalho missionário?																																		
Agradei a Deus pelas bênçãos do dia?																																		
Fiz meu exame de consciência?																																		
TOTAIS DE PONTOS	-																																	
	+																																	

Preencha ao final de cada dia. Coloque (+) para as respostas positivas e o sinal (-) para as negativas. Comparando-os ao fim do dia e do mês você terá noção de como vai sua vida devocional. Procure melhorar sempre.

(Conclusão da pág. 11)

tamento não convencional nem aceito de modo geral, como os administrados num consultório homeopático, de um iriólogo ou naturista.

O hipocondríaco geralmente melhora durante algum tempo com qualquer tratamento; porém, como seu problema fundamental persiste, ele passa a ter novamente seus temores e sintomas.

Deus abençoará o pastor abnegado que empregar seus talentos no serviço do Senhor, trabalhan-

do sem espírito competitivo pelas almas não convertidas e pelas ovelhas do seu redil, e que também toma tempo para ser a cabeça de seu lar, esposo amoroso e amigo de seus filhos. Isto fa-

rará com que sua abstinência de tóxicos e alimentos impróprios seja reforçada pela saúde mental e espiritual, e pela paz interior, para dignificar o ministério e honrar e glorificar a Deus. ■

MINISTÉRIO

Uma Revista para Pastores e Obreiros

ADVENTISTA

JUL/AGO 81



NÚMERO 3